bateleur

CENÁRIO MACROECONÔMICO

3º TRIMESTRE

Outubro, 2026

SUMÁRIO

01 SUMÁRIO EXECUTIVO

02 CENÁRIO GLOBAL

03 CENÁRIO NACIONAL

04 CENÁRIO REGIONAL

I. RIO GRANDE DO SUL

II. SANTA CATARINA



SUMÁRIO EXECUTIVO

O contexto global permanece marcado por um nível elevado de incerteza geopolítica, em meio à continuidade do conflito no Oriente Médio e dos intensos bombardeios entre Rússia e Ucrânia no Leste Europeu. As duas regiões têm peso relevante no mercado de commodities, já que o Oriente Médio concentra boa parte da oferta de petróleo e gás e abriga a rota do Estreito de Ormuz, enquanto o Leste Europeu é grande produtor de trigo e fertilizantes.

Em meio a esse cenário, o nível de preços no mundo se eleva, forçando também os bancos centrais a elevarem suas taxas de juros. Essa situação de políticas mais contracionistas, tanto fiscais quanto monetárias, com o intuito de conter o aumento da inflação, levou manifestantes a ocuparem as ruas no continente europeu, especialmente na França, protestando contra os cortes de gastos, o aumento de preços e condições de vida precárias. Parte desses protestos foi marcada por atos de vandalismo, com depredação de patrimônio público e privado.

No continente americano, EUA e Venezuela permanecem conduzindo suas conversas sobre a transição política, com pressão para eleições diretas no país, enquanto o governo Trump chega desgastado às eleições de meio de mandato. Ao mesmo tempo, a eleição do conservador Abelardo de la Espriella na Colômbia ratifica a tendência à direita da região. Além disso, ocorreu um acirramento nas relações diplomáticas entre Brasil e Argentina após o presidente Javier Milei proferir ofensas ao presidente Lula e a ministros do Supremo.

SUMÁRIO EXECUTIVO

No cenário doméstico, Lula conseguiu um feito inédito e reverteu a vantagem que Flávio Bolsonaro obteve no primeiro turno do pleito eleitoral. A reeleição do petista desperta a desconfiança do mercado, cético quanto à sustentabilidade do plano econômico do presidente reeleito. A perspectiva de mais quatro anos de expansão de gastos reduz as chances de um ajuste fiscal crível e deteriora o ambiente de negócios. Câmbio e juros futuros já refletem essa desconfiança.

O El Niño em curso deve ser o mais intenso desde 1950, segundo a projeção da NOAA. Para 2027, é projetada produtividade 18% abaixo da tendência no milho e 12% no arroz, enquanto na soja os ganhos no Sul compensam as perdas nos demais estados. No mercado de crédito, as linhas de concessão incentivadas pelo governo seguem ampliando de forma relevante o montante de crédito direcionado e, por serem pouco sensíveis aos cortes da taxa de juros, limitam os efeitos da queda dos juros sobre a atividade econômica.

A expansão dos gastos do governo, a alta das commodities com o conflito no Oriente Médio e o El Niño aceleraram a inflação e desancoraram as expectativas, com projeção de alta de 5,3% para o IPCA em 2026. Ainda assim, diante do baixo crescimento da atividade, o Copom cortou a Selic de 15,00% para 13,75% com o intuito de estimular a atividade econômica.





SUMÁRIO EXECUTIVO

No cenário regional, o Rio Grande do Sul deve acelerar o crescimento neste ano e superar o desempenho do país, com a projeção de crescimento mantida em 2,31%. A safra de grãos tende a crescer, embora com mais incerteza devido ao El Niño, cujas chuvas devem favorecer a soja, para a qual se espera aumento de 57% na produtividade, e prejudicar o arroz, com queda esperada de 17%. Na pecuária, espera-se recuo no valor da produção. A indústria gaúcha avança acima da média nacional, impulsionada pela fabricação de alimentos, com destaque para as exportações de frango, e pelos derivados de petróleo, beneficiados pela conjuntura no Oriente Médio. Já os serviços e o comércio têm desempenho mais modesto que o do Brasil, com o consumo de bens duráveis contido pelos juros elevados e pelo endividamento das famílias, apesar do mercado de trabalho aquecido.

Em Santa Catarina, a economia deve seguir crescendo acima da brasileira, com a projeção mantida em 1,85%, mas perdendo fôlego em relação ao ano passado. O comércio é o setor que mais cresceu no período, apoiado no aumento da renda provocado pelos estímulos fiscais. A indústria registra leve retração, embora mantenha a geração de empregos, e os serviços desaceleram após um longo período de expansão acima da média nacional. No campo, a safra de grãos deve se recuperar, mas o El Niño, embora favoreça a soja, com incremento de 21% na produtividade, tende a prejudicar o trigo, cuja produtividade deve cair 37%, e o aumento das chuvas pode atrasar o plantio da safra de verão. Na pecuária, o valor da produção deve cair, mesmo com o bom desempenho das exportações de suínos e aves.

Equipe Bateleur

SUMÁRIO

01 SUMÁRIO EXECUTIVO

02 CENÁRIO GLOBAL

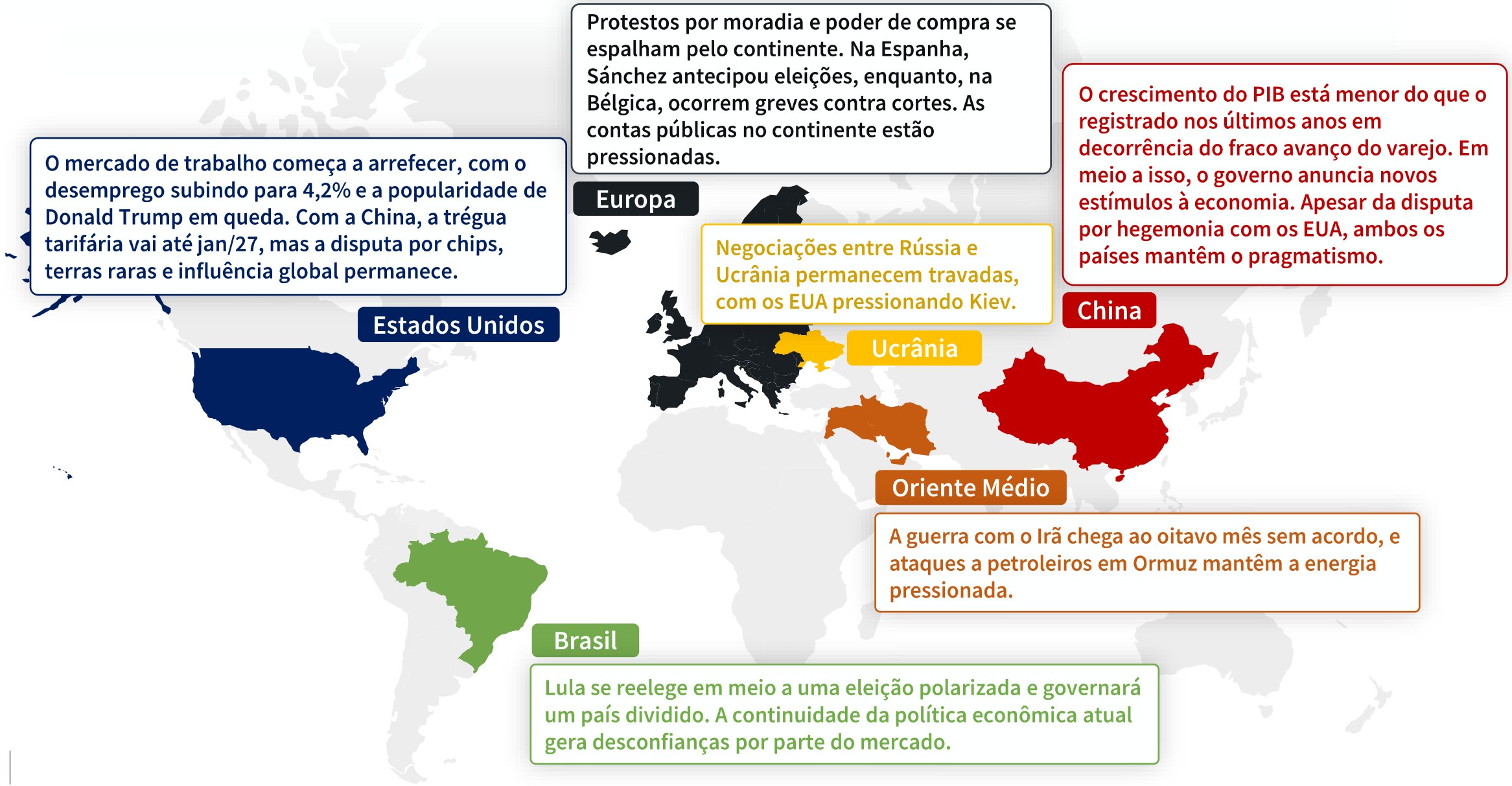
03 CENÁRIO NACIONAL

04 CENÁRIO REGIONAL

I. RIO GRANDE DO SUL

II. SANTA CATARINA

CONTEXTO GEOPOLÍTICO E ECONÔMICO GLOBAL

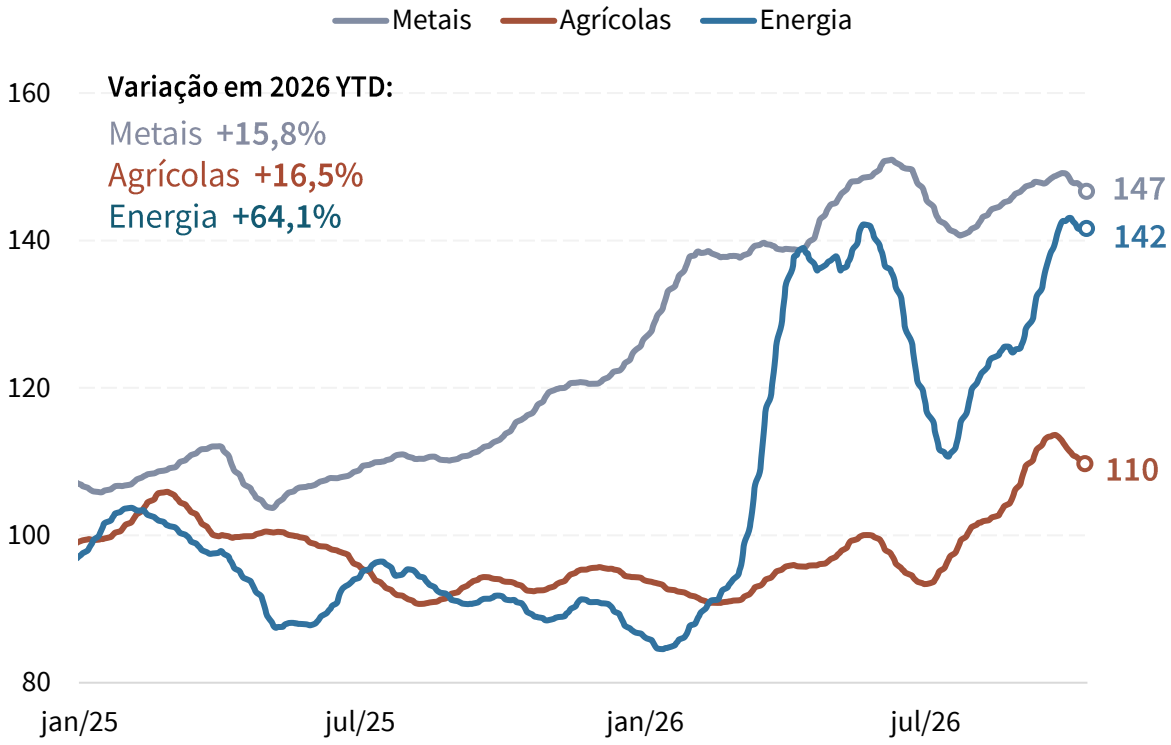


COMMODITIES E ÍNDICES DE PREÇOS

As tensões geopolíticas ao longo de 2026 provocaram uma forte alta nos preços das commodities no mercado internacional. O movimento foi liderado pela **energia, que acumula alta de 64,1% no ano**, seguida por agrícolas e metais. O choque de custos interrompeu a desinflação: a **inflação voltou a subir nas principais economias desenvolvidas** e segue acima da meta de 2%, entre **2,7% na França e 3,4% nos EUA**.

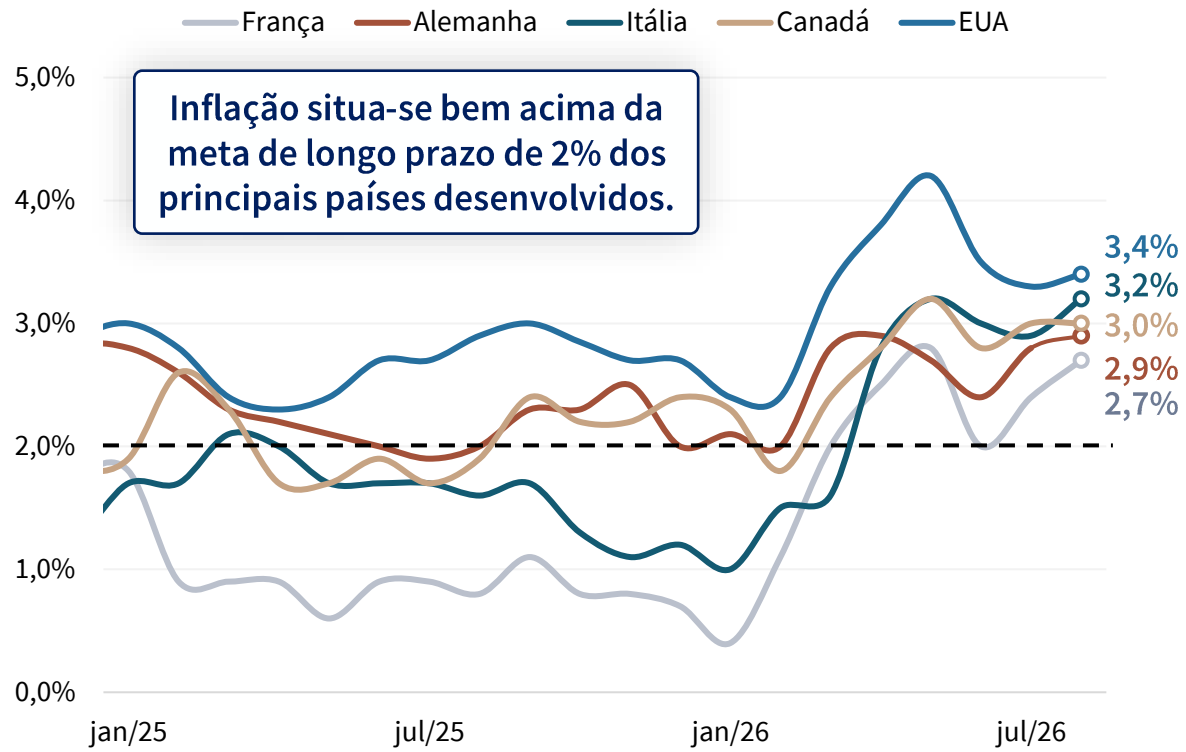
ÍNDICE DE COMMODITIES – GOLDMAN SACHS (US$)

Base 100 = 2024 – Média móvel de 30 dias



INFLAÇÃO NAS ECONOMIAS DESENVOLVIDAS

(%) Acumulada em 12 meses

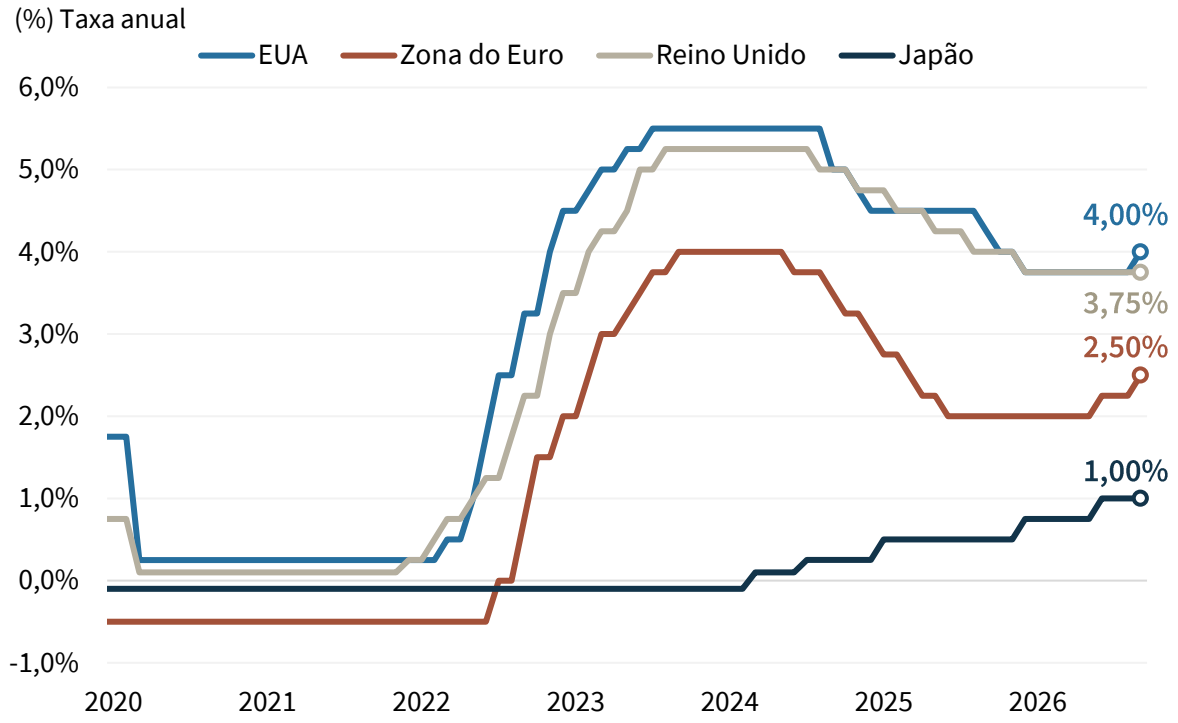


Fonte: Banco Central do Brasil, Goldman Sachs, Investing.com

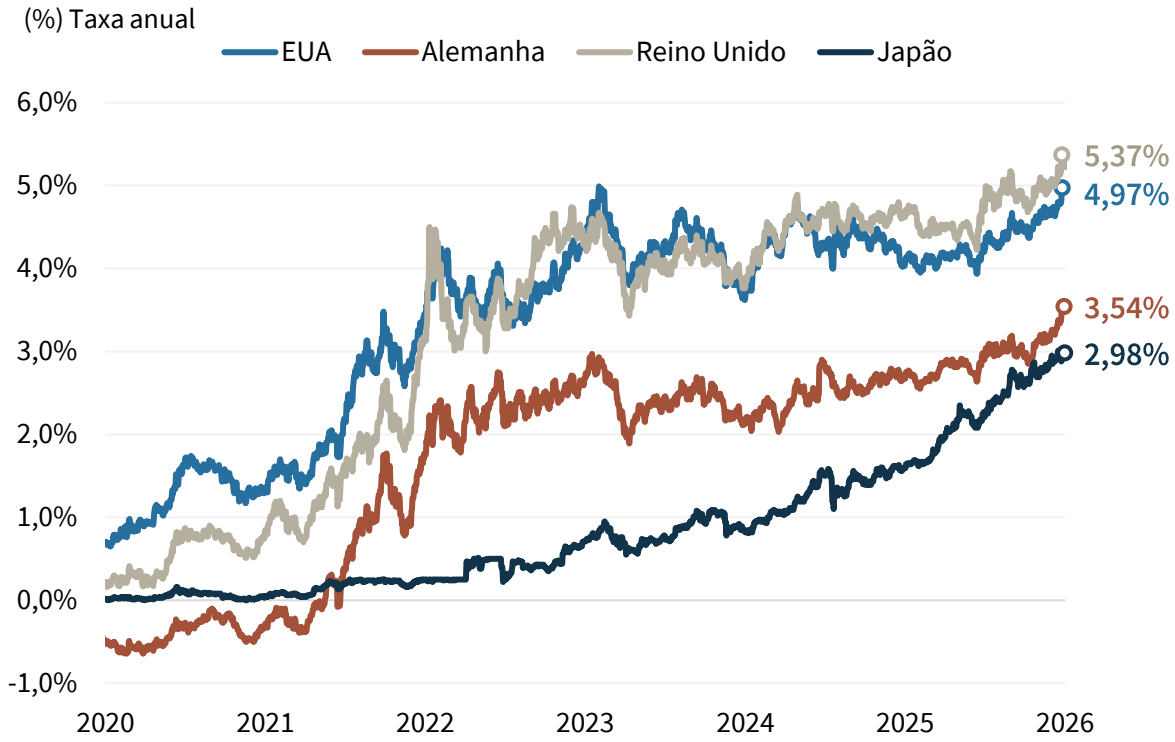
TAXA DE JUROS NAS PRINCIPAIS ECONOMIAS

O novo aumento dos preços levou os principais bancos centrais a retomar uma política monetária contracionista. O BCE voltou a subir os juros, para **2,50%**, o Banco do Japão levou a taxa a **1,00%**, maior nível do período, e o Fed e o Banco da Inglaterra interromperam o ciclo de cortes. Os **juros de longo prazo** também passam por uma **elevação estrutural**, reflexo da **maior persistência inflacionária** e de **déficits fiscais cada vez maiores**, com os títulos de 10 anos rendendo **5,4% no Reino Unido**, **5,0% nos EUA** e **3,0% no Japão**.

TAXAS DE JUROS DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS (%)



TAXAS DE JUROS DE 10 ANOS DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS (%)



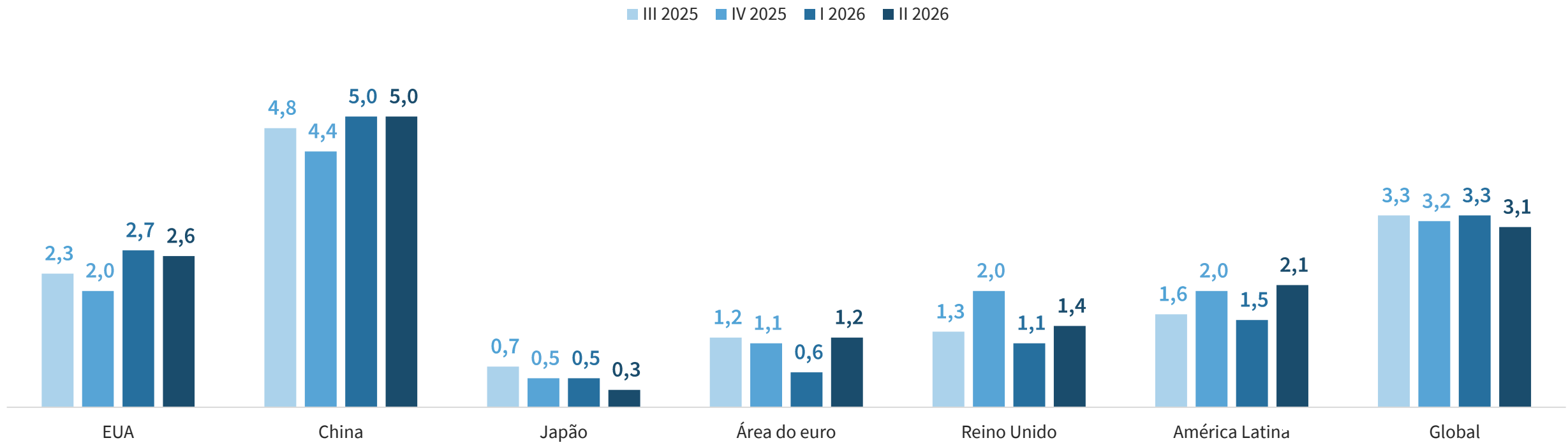
Fonte: Banco Central do Brasil, Bloomberg

ATIVIDADE ECONÔMICA GLOBAL

A atividade global permanece resiliente aos choques recentes, mas em desaceleração gradual e heterogênea, afetando os países de maneira distinta. Os **investimentos ligados à IA**, sobretudo nos EUA, seguem sustentando o crescimento, enquanto, na Área do Euro, somam-se os **gastos em defesa e infraestrutura** e, na Ásia, o **ciclo de semicondutores**. Na China, a **demanda doméstica fraca** contrasta com exportações robustas. Persistem os **riscos de desaceleração mais intensa**, sobretudo nas economias expostas ao Oriente Médio e importadoras de energia.

CRESCIMENTO DO PIB NAS PRINCIPAIS ECONOMIAS (%)

Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

SUMÁRIO

01 SUMÁRIO EXECUTIVO

02 CENÁRIO GLOBAL

03 CENÁRIO NACIONAL

04 CENÁRIO REGIONAL

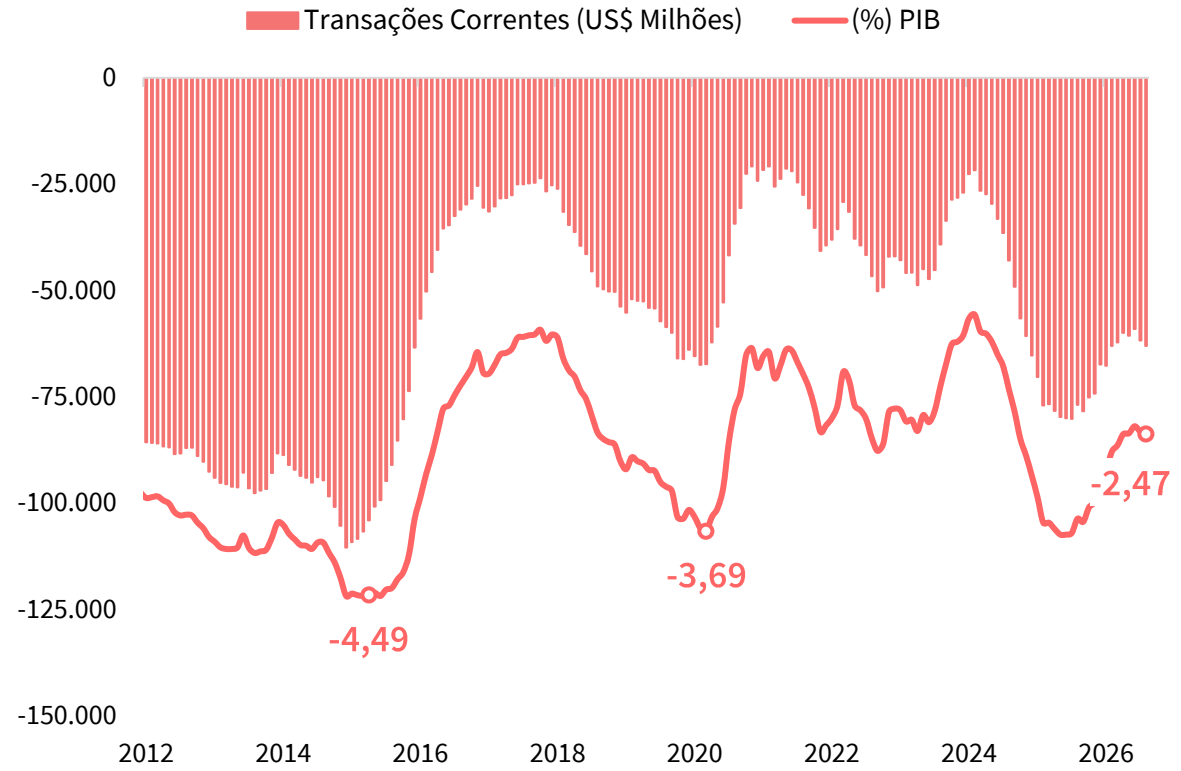
I. RIO GRANDE DO SUL

II. SANTA CATARINA

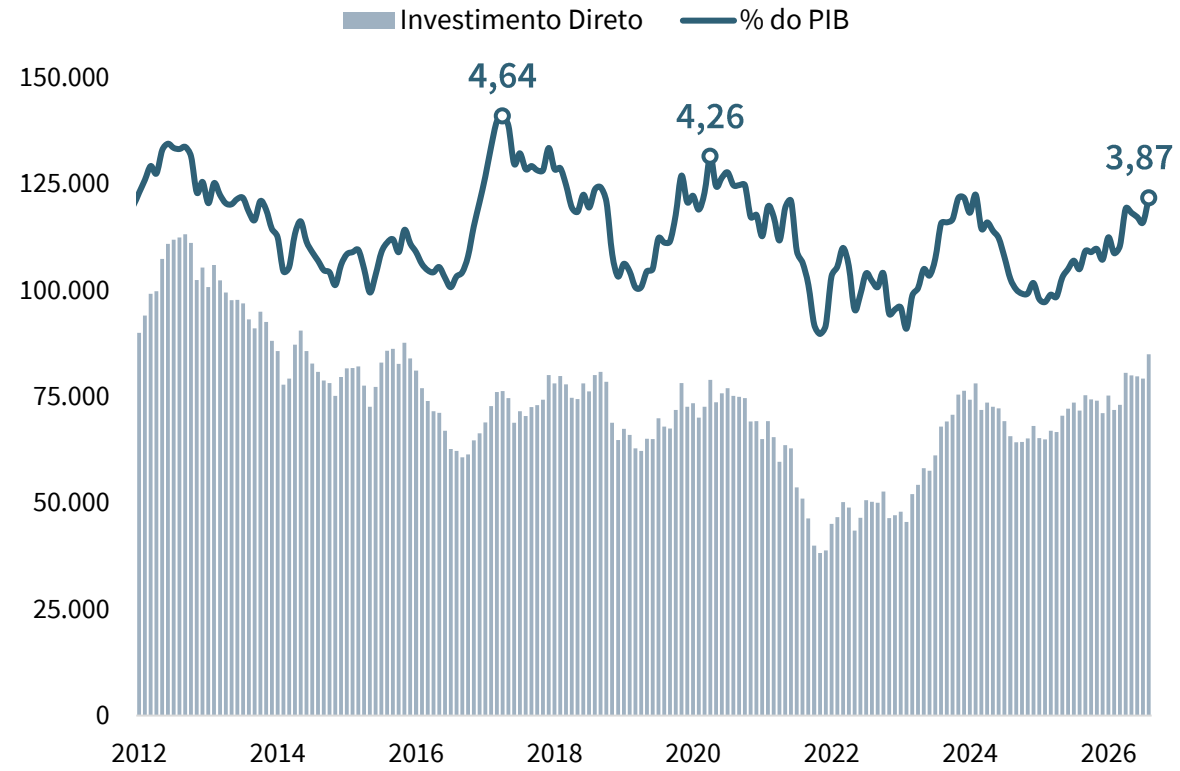
TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

O déficit nacional de transações correntes manteve a queda que apresentou no início do ano, impulsionada pela **melhora da balança comercial brasileira associada ao aumento do preço do petróleo.** A entrada de investimento direto no país, sustentada por aportes de longo prazo, permanece elevada, o que garante um financiamento confortável das contas externas, no entanto, **a incerteza advinda do resultado eleitoral pode reverter essa tendência.**

SALDO DE TRANSAÇÕES CORRENTES – ACUMULADO EM 12 MESES



INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS – ACUMULADO EM 12 MESES

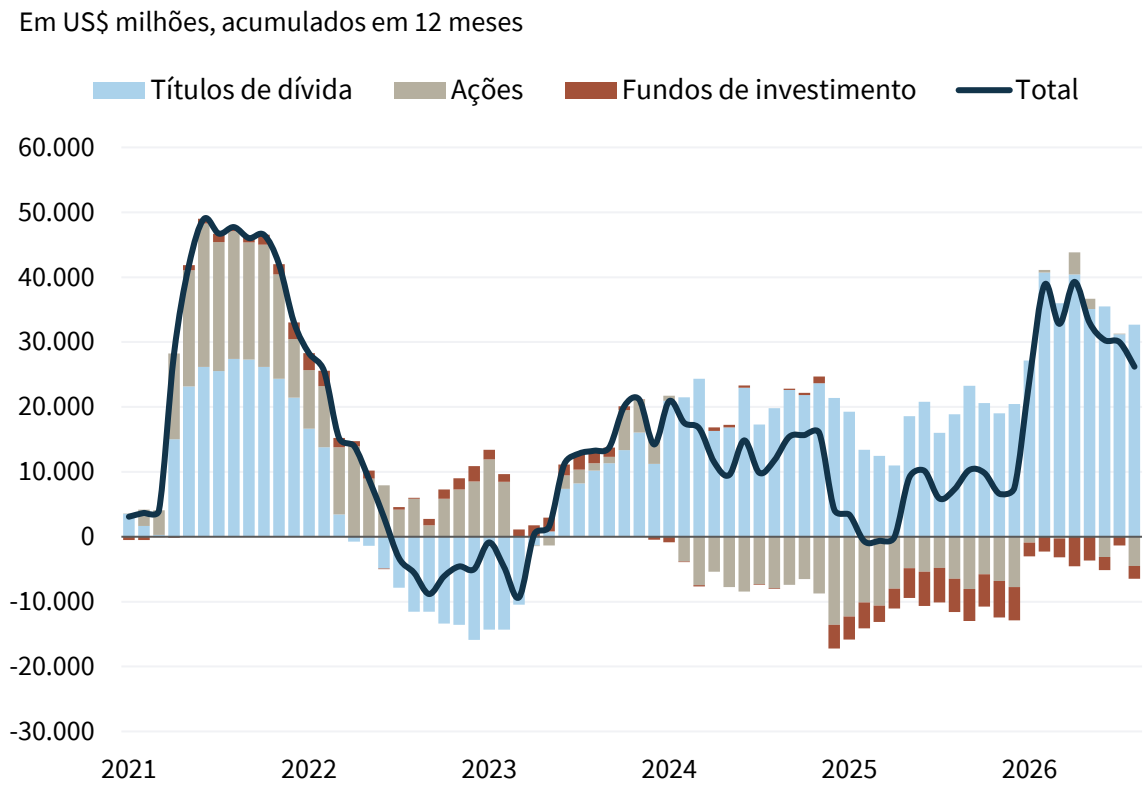


Fonte: Banco Central do Brasil

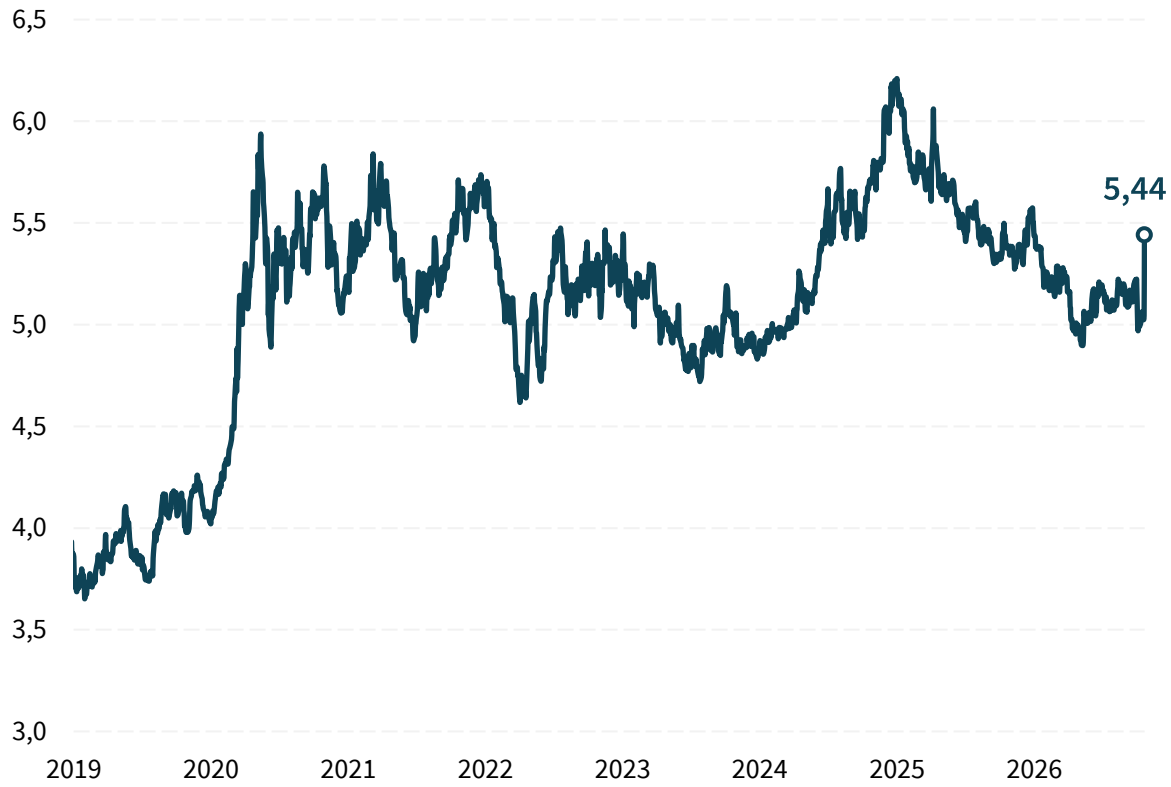
INVESTIMENTO EM CARTEIRA E TAXA DE CÂMBIO

O dólar voltou a subir com a fuga de capitais suscitada pelo resultado eleitoral e pela desconfiança no país, interrompendo a desvalorização favorecida pelo fluxo de recursos para economias emergentes. O aumento dos investimentos em carteira se deu majoritariamente em títulos de renda fixa, mas a combinação de **juros mais baixos com a maior desconfiança no país**, já visível em ações e fundos, tem levado a uma **queda nos investimentos**.

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO EM CARTEIRA NO MERCADO NACIONAL



CÂMBIO NACIONAL – DÓLAR AMERICANO

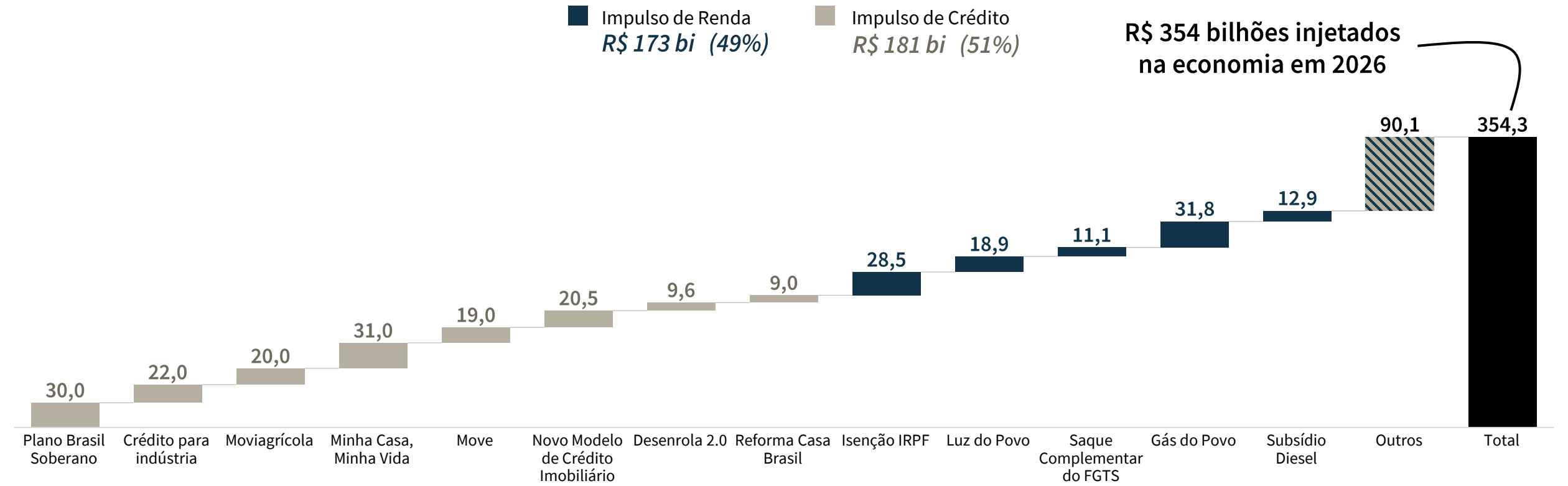


Fonte: Banco Central do Brasil

ESTÍMULOS À ATIVIDADE ECONÔMICA

O governo ampliou os **estímulos à atividade econômica em meio ao contexto eleitoral**. As medidas, baseadas no aumento da renda disponível e no acesso ao crédito, majoritariamente via linhas direcionadas, devem adicionar R$ 354,3 bilhões à economia em 2026, **o equivalente a 2,1% do PIB projetado para o ano.**

MONTANTE DE INCENTIVOS FISCAIS E LINHAS DE CRÉDITO FEDERAIS CONCEDIDOS EM 2026 (R$ BILHÕES)

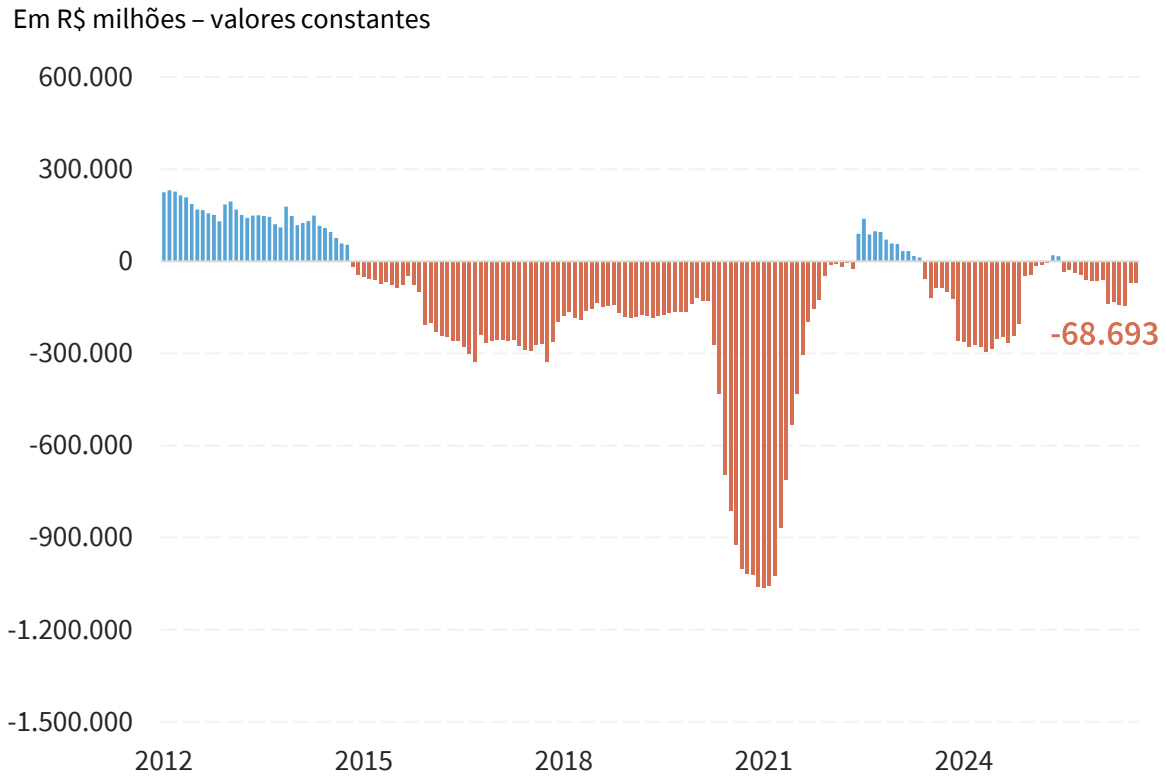


Fonte: FGV/IBRE, BTG Pactual, IFI

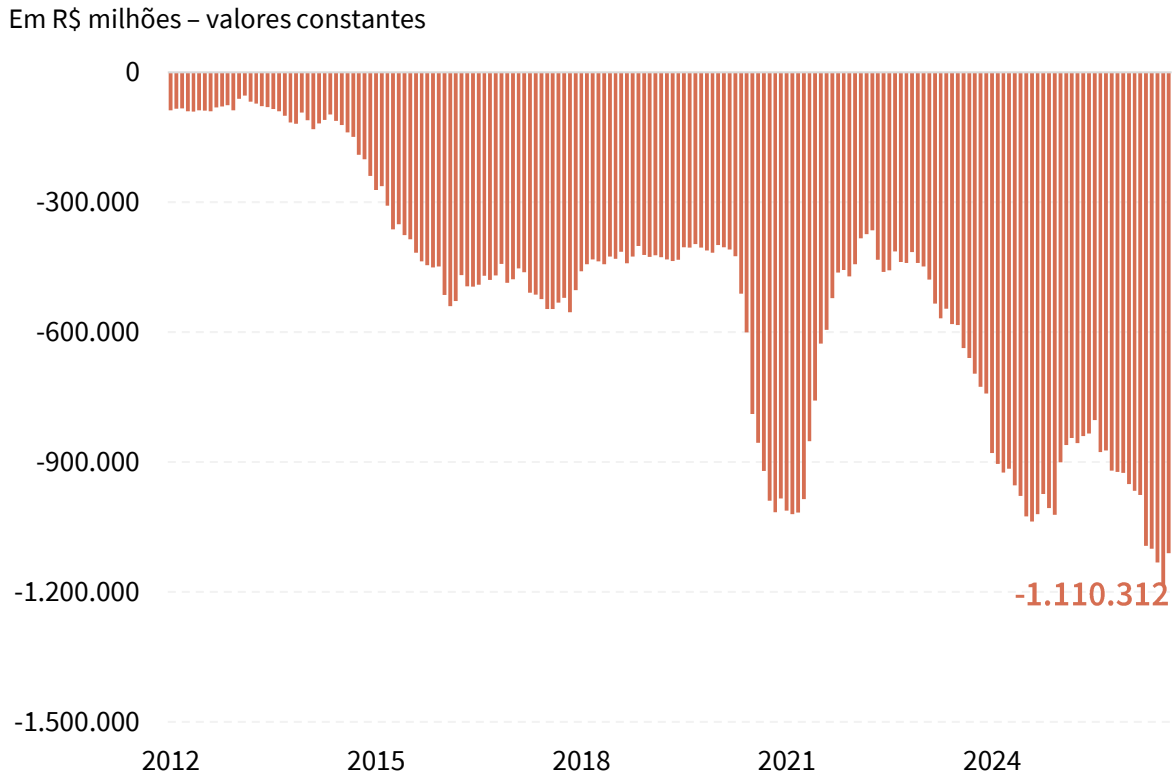
CENÁRIO FISCAL

Os estímulos fiscais adotados pelo governo **elevaram as despesas públicas**, pressionando ainda mais o resultado das contas do governo. **Mesmo com o suporte de receitas não recorrentes,** como a tributação sobre dividendos e sobre a exportação de petróleo, **o déficit primário acumula R$ 69 bilhões nos 12 meses até agosto.**

RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL – ACUMULADO EM 12 MESES



RESULTADO NOMINAL – ACUMULADO EM 12 MESES

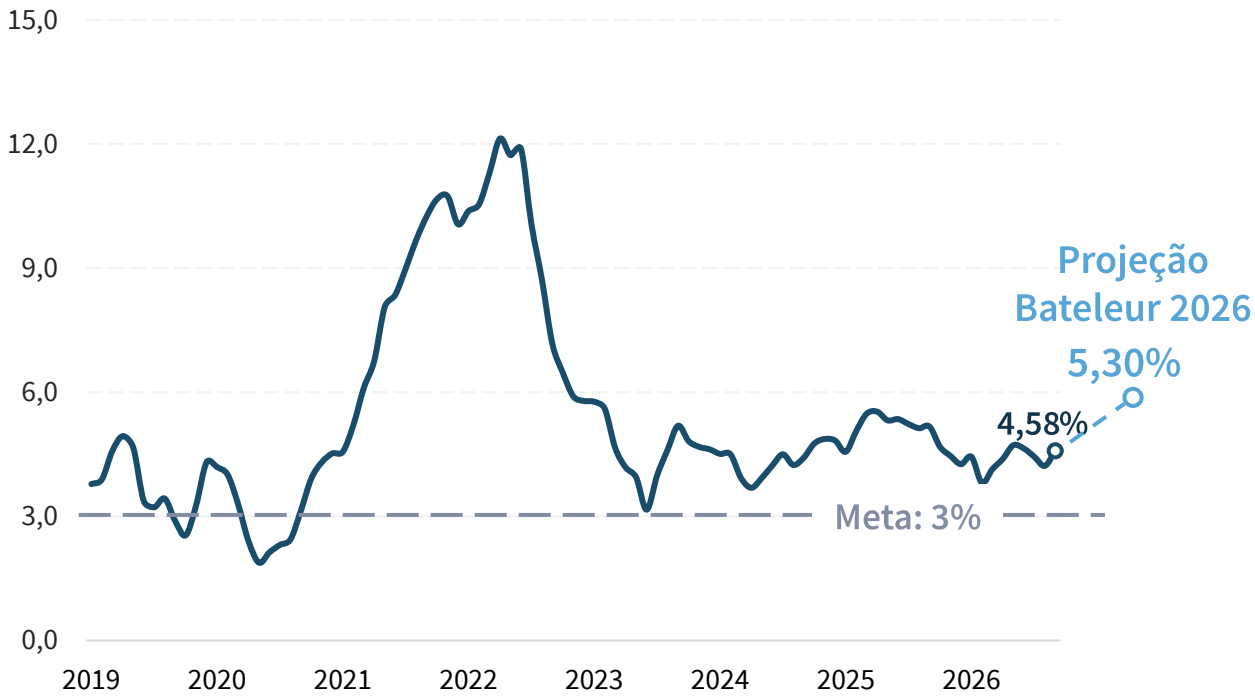


Fonte: Tesouro Nacional

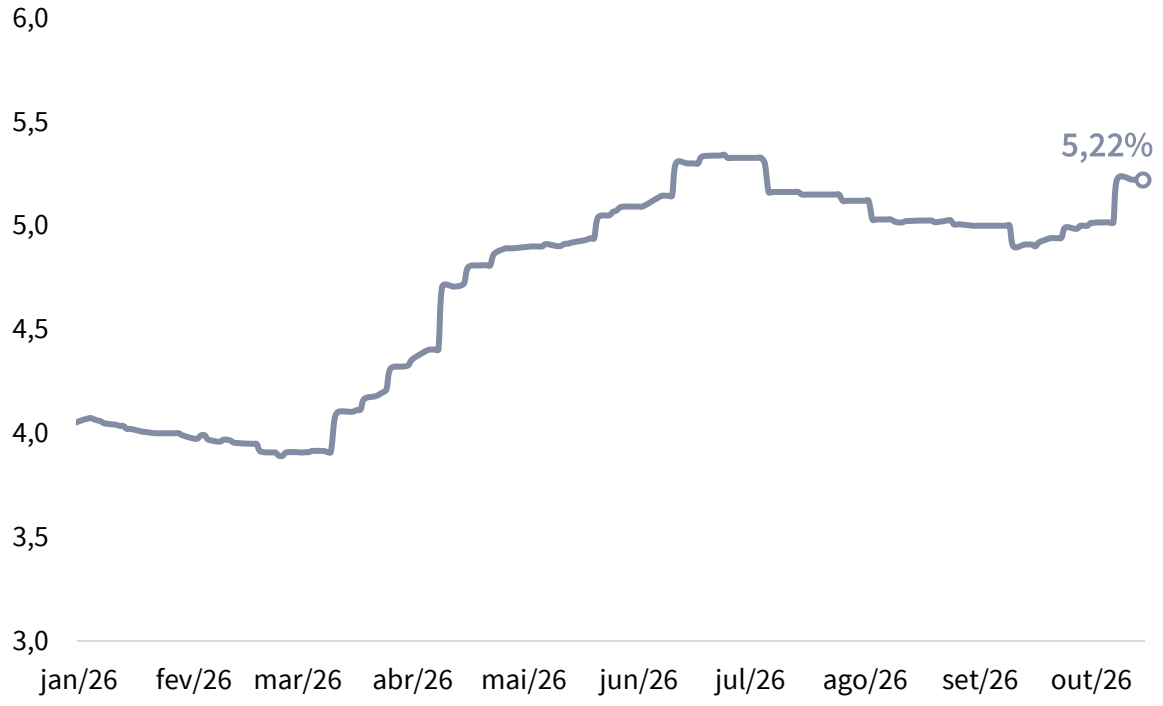
INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR

O IPCA voltou a superar o teto da meta e acumula alta de 4,58% em 12 meses. O **encarecimento das *commodities***, ligado ao conflito no Oriente Médio, somado aos constantes **estímulos fiscais do governo federal**, pressiona a **inflação para cima**, dificultando sua queda. Com isso, o Boletim Focus elevou a projeção para 2026 de cerca de 4% em janeiro para 5,22%, e a **depreciação cambial após o resultado eleitoral** tende a adicionar pressão nos próximos meses.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA) – ACUMULADO EM 12 MESES (%)



EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO PARA 2026 (%)

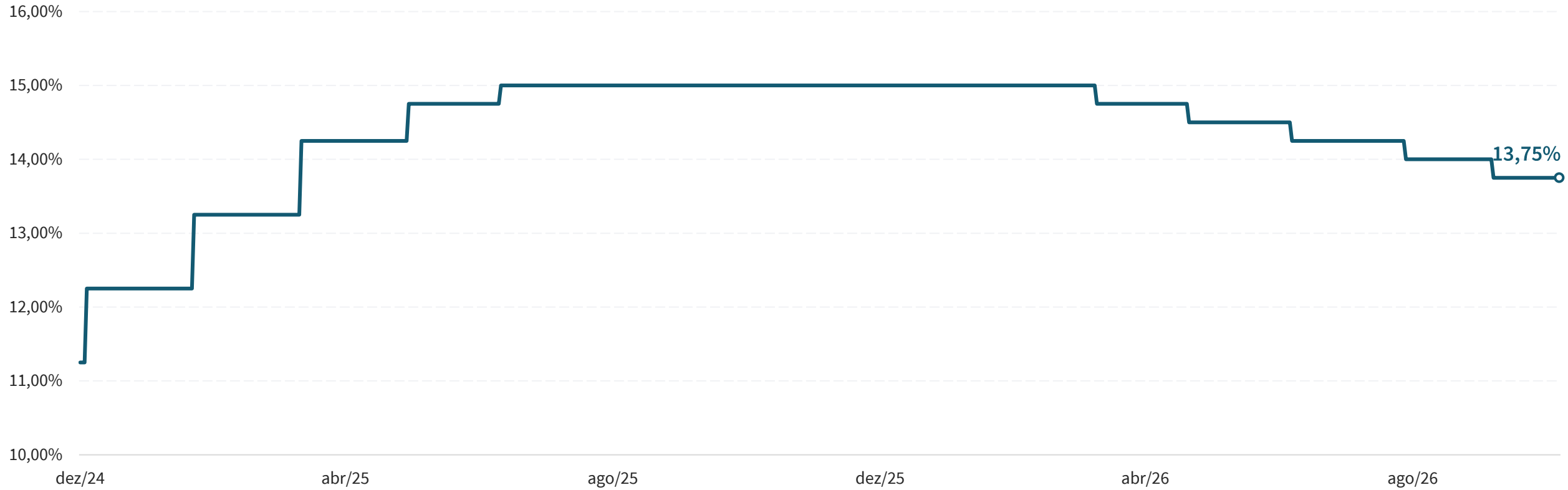


Fonte: Banco Central do Brasil, Boletim Focus

TAXA DE JUROS

Diante da continuidade do baixo crescimento da atividade e do peso dos juros elevados sobre o crédito e o consumo, o Copom iniciou em 2026 um ciclo de cortes que levou a Selic de 15,00% para 13,75%. Após o resultado eleitoral, porém, **a desancoragem das expectativas de inflação e a baixa credibilidade da política fiscal** devem dificultar novas quedas da Selic.

TAXA BÁSICA DE JUROS – SELIC (%)

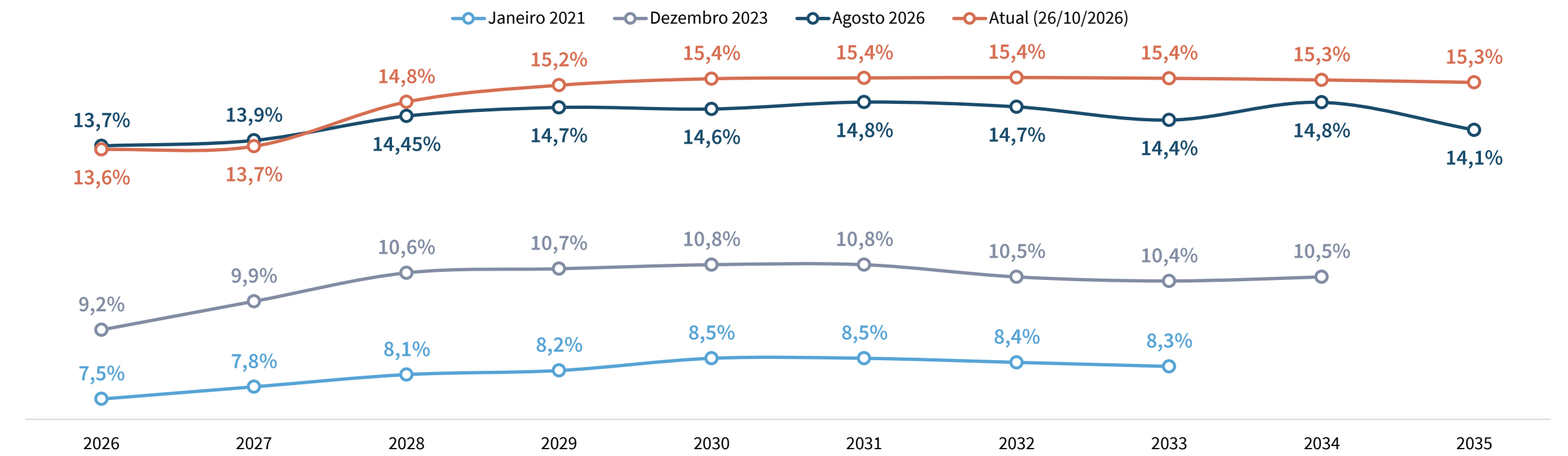


Fonte: Banco Central do Brasil

CURVA DE JUROS FUTUROS

A continuidade da atual política de expansão fiscal e a desconfiança do mercado frente à situação macroeconômica do país elevaram os juros futuros, e a curva passou a precificar **maior instabilidade econômica para os próximos anos**. Em relação a agosto, a Selic projetada subiu a partir de 2028, com alta de até 1,2 p.p. na ponta longa, e se mantém acima de 15% entre 2029 e 2035.

TAXA SELIC PROJETADA NO MERCADO FUTURO (%)

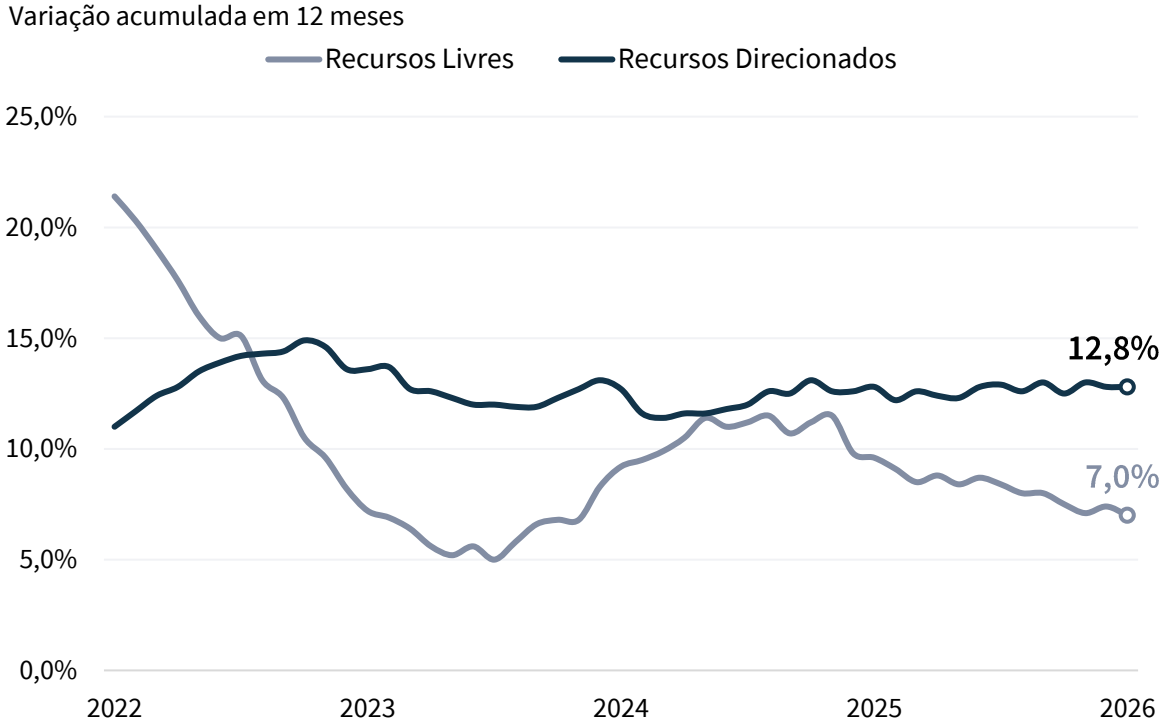


Fonte: B3 (Brasil, Bolsa e Balcão)

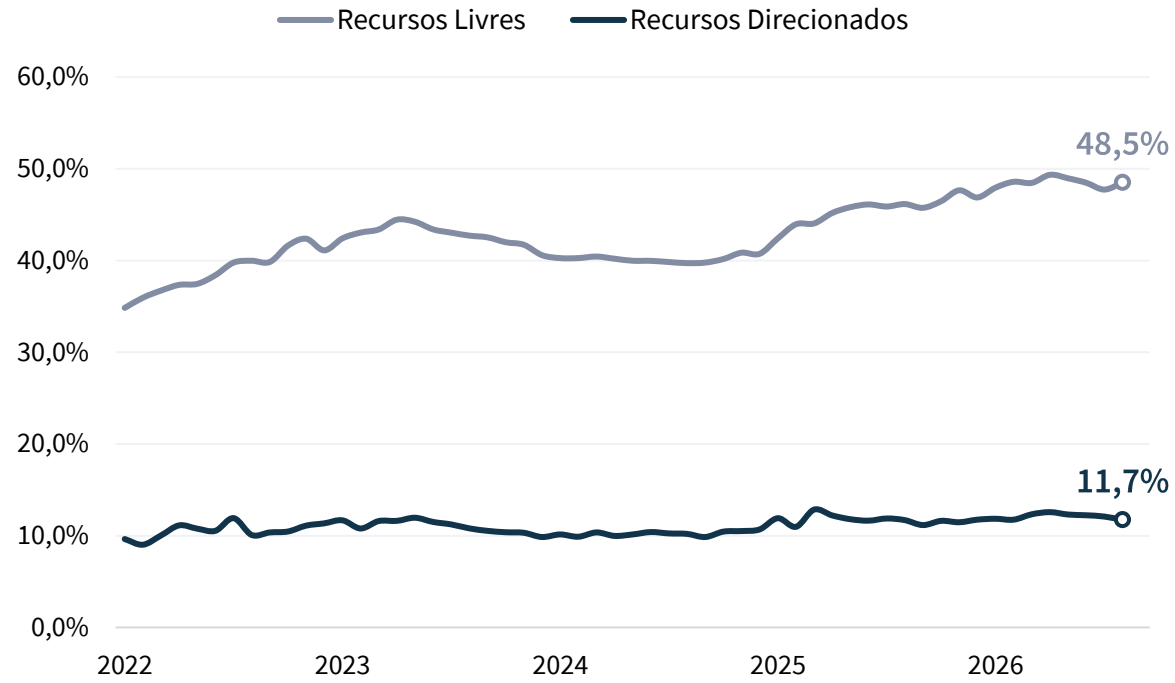
CONCESSÃO DE CRÉDITO

O avanço do crédito direcionado também vem enfraquecendo a transmissão da política monetária, já que essa modalidade responde pouco às altas de juros e sustenta o crescimento do estoque total de crédito. Com isso, **o peso do ajuste se concentra nos recursos livres, que precisam desacelerar de forma mais acentuada para compensar,** o que demanda juros cada vez maiores para frear a atividade, mesmo com a economia já crescendo em ritmo baixo. Pelo mesmo motivo, **os cortes na Selic também tendem a ter efeito reduzido** sobre o crédito e a atividade.

VARIAÇÃO DO SALDO DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA (%)



TAXAS DE JUROS POR TIPO DE CONCESSÃO (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

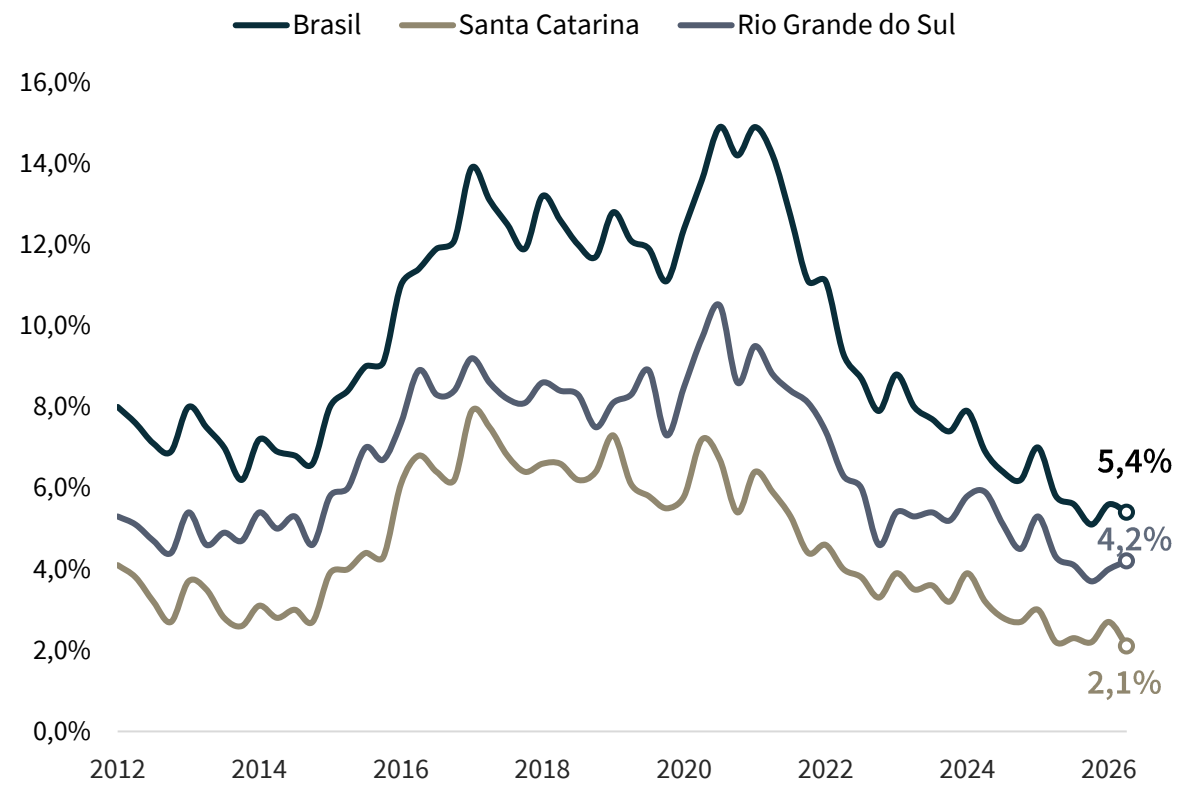
DESEMPREGO E SALÁRIOS REAIS

O mercado de trabalho começa a refletir a desaceleração da economia, com o desemprego **subindo no RS, embora em queda em SC e estável no Brasil.**

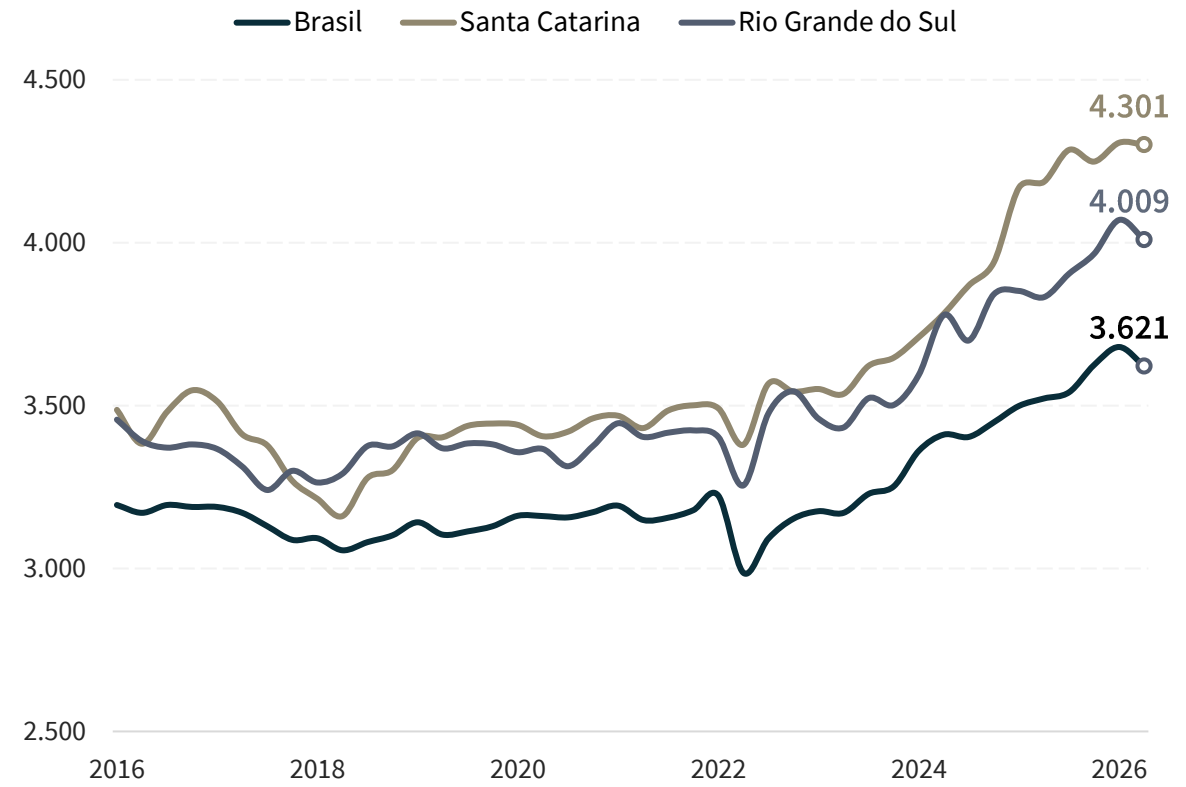
O **rendimento médio real caiu nas três localidades** no último trimestre, interrompendo a alta iniciada em 2023, embora siga acima do nível pré-pandemia.

Com a renda em queda, o consumo das famílias tende a perder fôlego nos próximos trimestres.

TAXA DE DESEMPREGO (%)



RENDIMENTO MÉDIO EM TERMOS REAIS (R$)

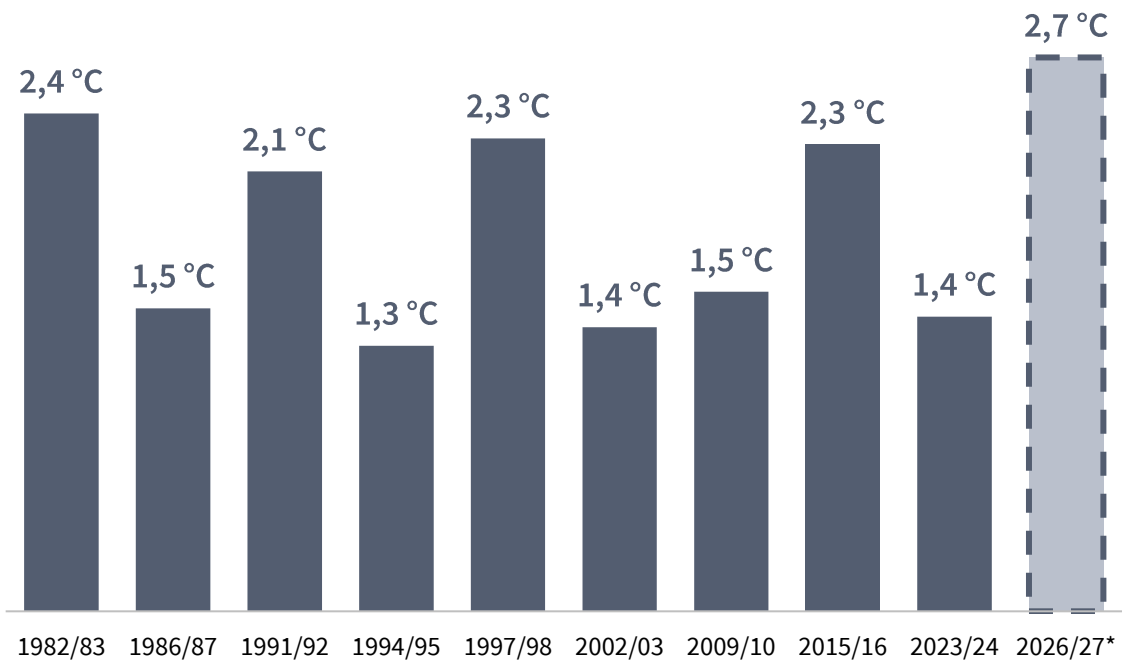


Fonte: IBGE

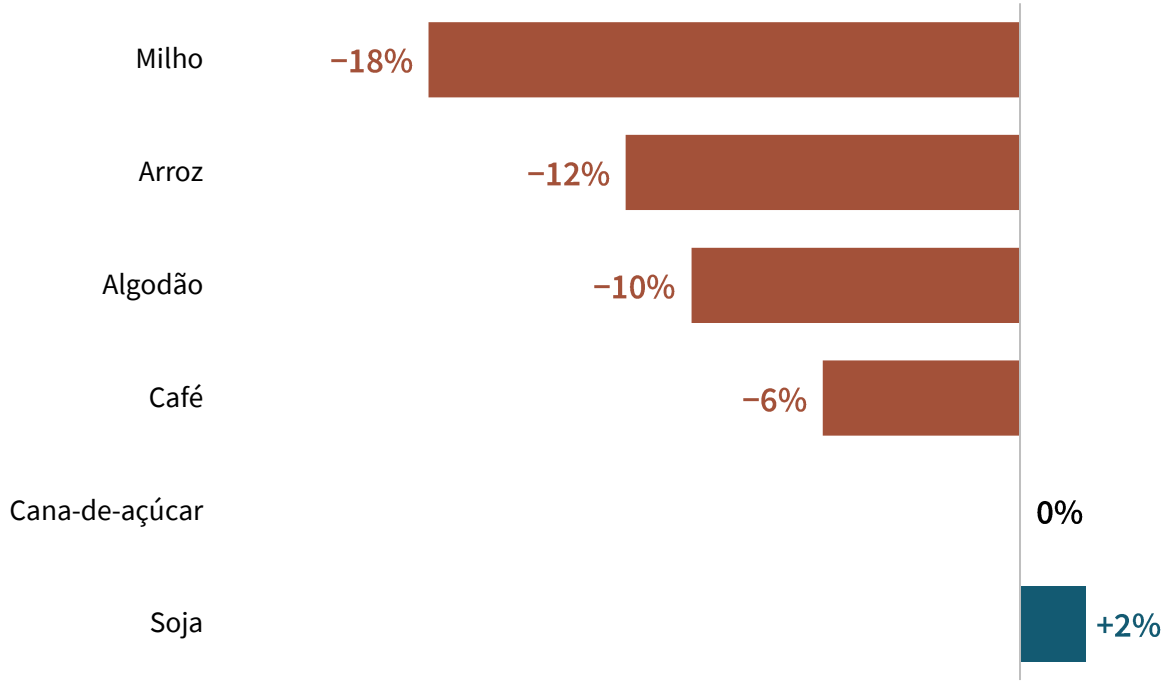
EFEITOS DO EL NIÑO NA AGRICULTURA – BRASIL

O Banco Central estimou, estado por estado, o efeito do El Niño na produtividade das seis principais lavouras do país. Pela projeção da agência americana NOAA, usada no estudo, **o episódio atual deve ser o mais intenso desde 1950**. Para 2027, o modelo aponta **produtividade 18% abaixo da tendência no milho e 12% no arroz**. No arroz, a queda vem sobretudo do RS, que tem 55% da área plantada do país. A cana-de-açúcar não deve ser afetada, porque o ciclo longo da cultura dilui o choque. Na soja, as chuvas no RS compensam as perdas de outros estados, e o efeito no país é um **leve ganho, de 2%**.

INTENSIDADE DOS EPISÓDIOS DE EL NIÑO



EFEITO ESTIMADO NA PRODUTIVIDADE EM 2027



Fonte: Banco Central do Brasil, NOAA

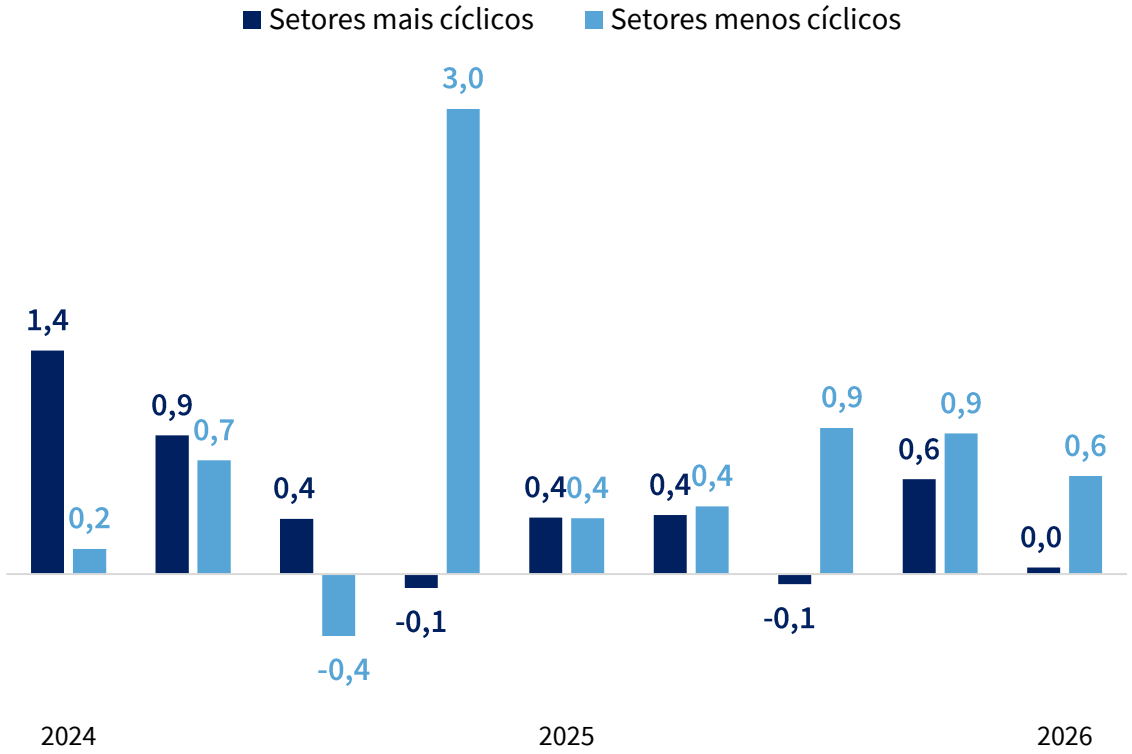
* Projeção Banco Central

ATIVIDADE ECONÔMICA

Nos últimos doze meses, a economia acumula um crescimento de 1,9%. **Pelo lado da oferta, o crescimento foi impulsionado pela agropecuária, enquanto, pela ótica da demanda, os destaques foram as exportações e os gastos do governo,** com maior participação dos setores menos cíclicos no aumento da atividade econômica.

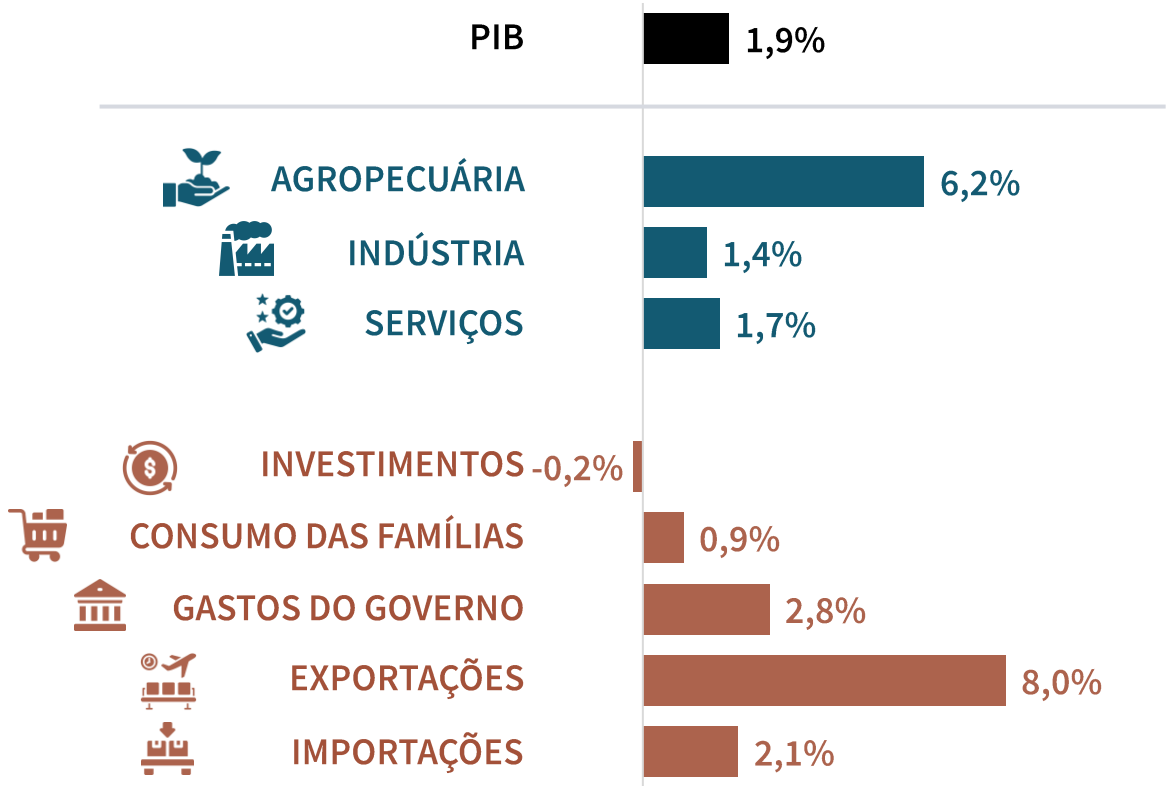
VARIAÇÃO TRIMESTRAL DOS SETORES MAIS CÍCLICOS E MENOS CÍCLICOS

Variação em relação ao trimestre anterior



CRESCIMENTO ACUMULADO EM 12 MESES DO PIB NACIONAL – 2º TRIMESTRE

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

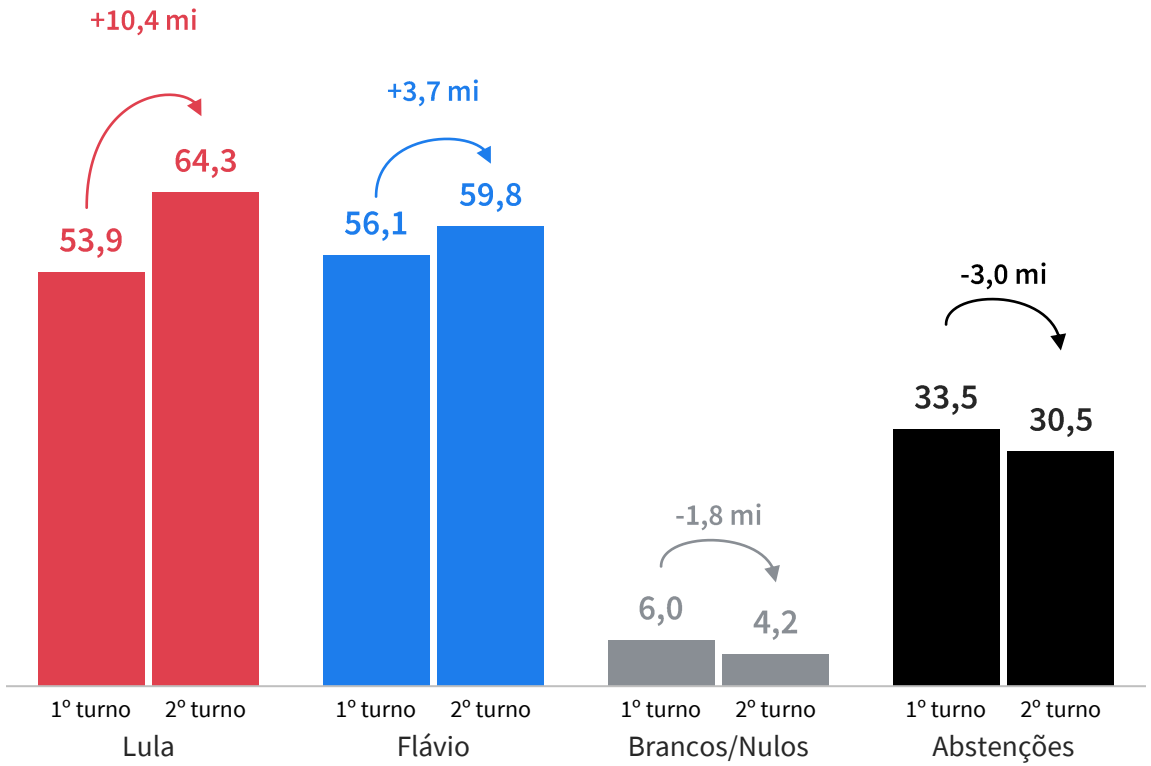
Setores considerados menos sensíveis ao ciclo econômico: agropecuária, indústria extrativa, atividades financeiras e serviços públicos. Os restantes foram considerados como mais cíclicos.

ELEIÇÕES 2026: PRESIDENTE

Após um primeiro turno apertado, Lula ampliou sua votação em **10,4 milhões de votos** no segundo turno e **reverteu a desvantagem inicial**. O ganho superou os 9,3 milhões de votos dos outros candidatos no 1º turno, ou seja, **parte da virada de Lula é proveniente do melhor aproveitamento dos votos dos outros candidatos e também dos brancos, nulos e abstenções.**

VOTAÇÃO POR CANDIDATO E TURNO

Em milhões de votos



NÚMERO DE VOTOS POR CANDIDATO E DIFERENÇA ENTRE TURNOS

Em números absolutos

	Primeiro turno	Segundo turno	Diferença para o 1º turno
Lula	53.879.538	64.256.232	+10.376.694
Flávio	56.104.503	59.826.041	+3.721.538
Brancos/Nulos	5.975.047	4.153.801	-1.821.246
Abstenções	33.469.244	30.509.005	-2.960.239
Total de eleitores	**158.745.079**	**158.745.079**	**-**

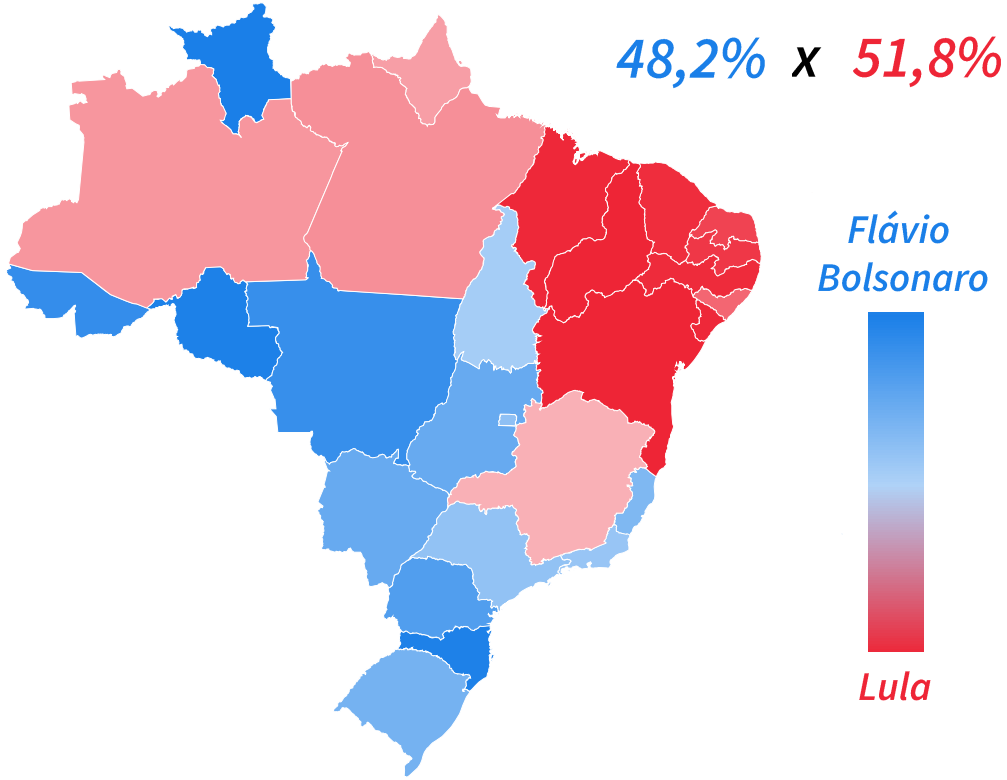
O total de eleitores inclui os 9.316.747 votos em outros candidatos no 1º turno.

Fonte: TSE

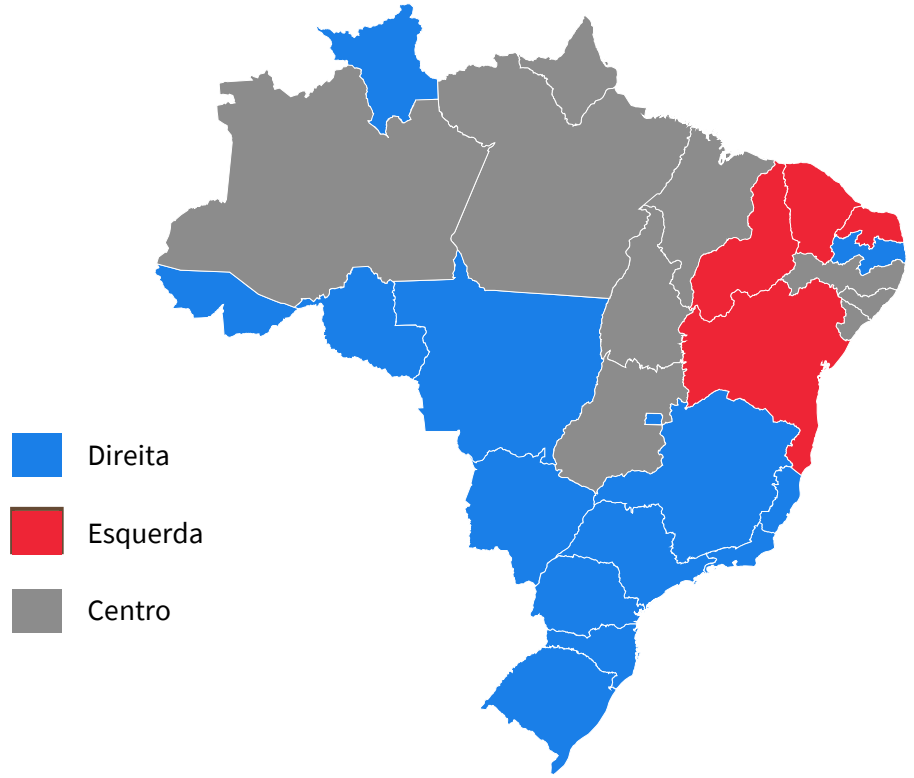
ELEIÇÕES 2026: ESTADOS

Lula foi reeleito com **51,8% dos votos válidos**, mas Flávio Bolsonaro venceu em **14 das 27 unidades da federação**, incluindo todo o Sul e o Centro-Oeste. Lula levou os nove estados do Nordeste, três do Norte e Minas Gerais, que virou a seu favor no segundo turno. Na disputa para governador, a direita elegeu **14 governadores**, o centro, nove, e a esquerda, apenas **quatro**, todos no Nordeste.

DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS PARA PRESIDENTE NOS ESTADOS



ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DOS NOVOS GOVERNADORES

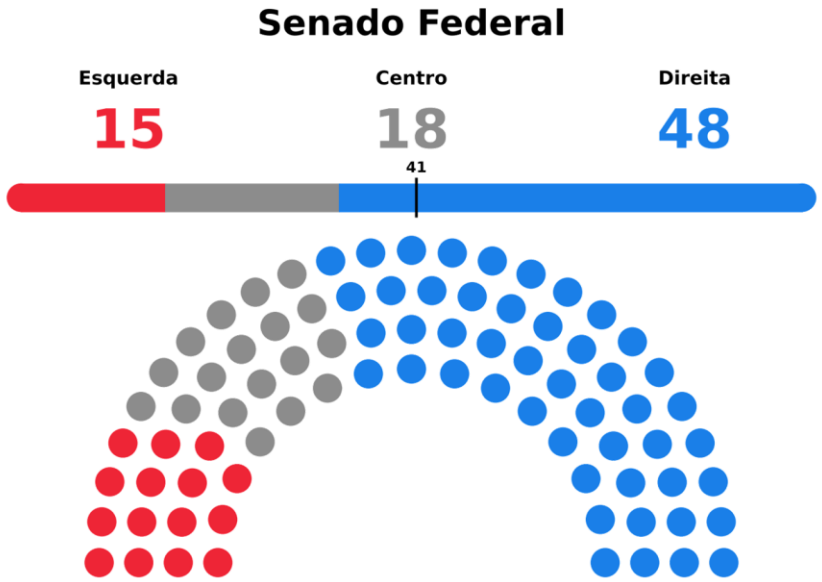


Classificação ideológica conforme os partidos. Foram considerados:
Esquerda: PSTU, UP, PCB, PSOL, PT, PCdoB, Rede, PV, PSB e PDT; **Centro**: MDB, PSD, Avante, Solidariedade, Cidadania, PRD, Agir, Mobiliza, PSDB, DC e Podemos; **Direita**: PP, Republicanos, Missão, PRTB, PL, União Brasil e Novo.

ELEIÇÕES 2026: CONGRESSO

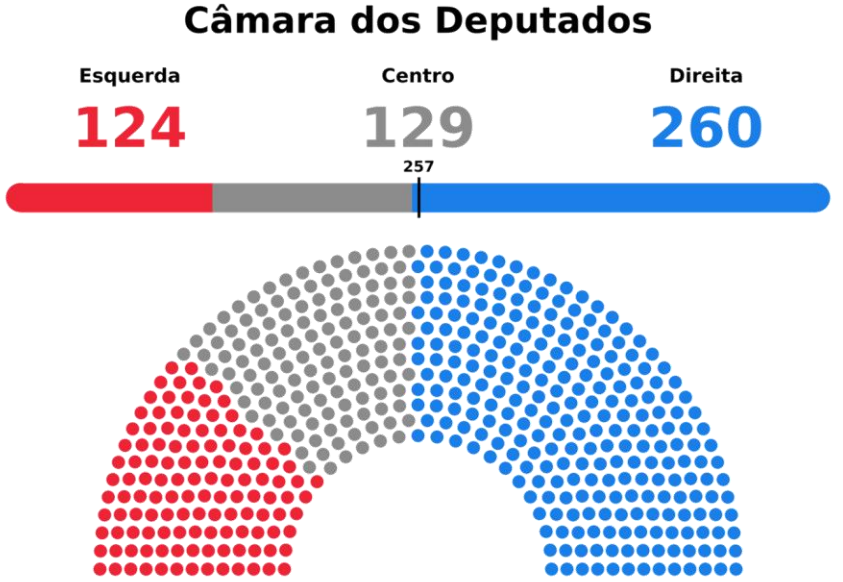
Lula foi reeleito, mas governará com um Congresso de **maioria conservadora**, o que deve dificultar a aprovação da agenda do governo. A direita ficou com 48 das 81 cadeiras no **Senado** e 260 das 513 na **Câmara,** indicando um próximo de atritos entre o legislativo e o executivo. Isso pode demandar mais verbas em emendas parlamentares por parte do Presidente da República na tentativa de obter apoio nas duas casas legislativas.

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL A PARTIR DE 2027



41	49	54
Projetos de lei	PECs	Impeachment (presidente ou ministro do STF)

COMPOSIÇÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS A PARTIR DE 2027

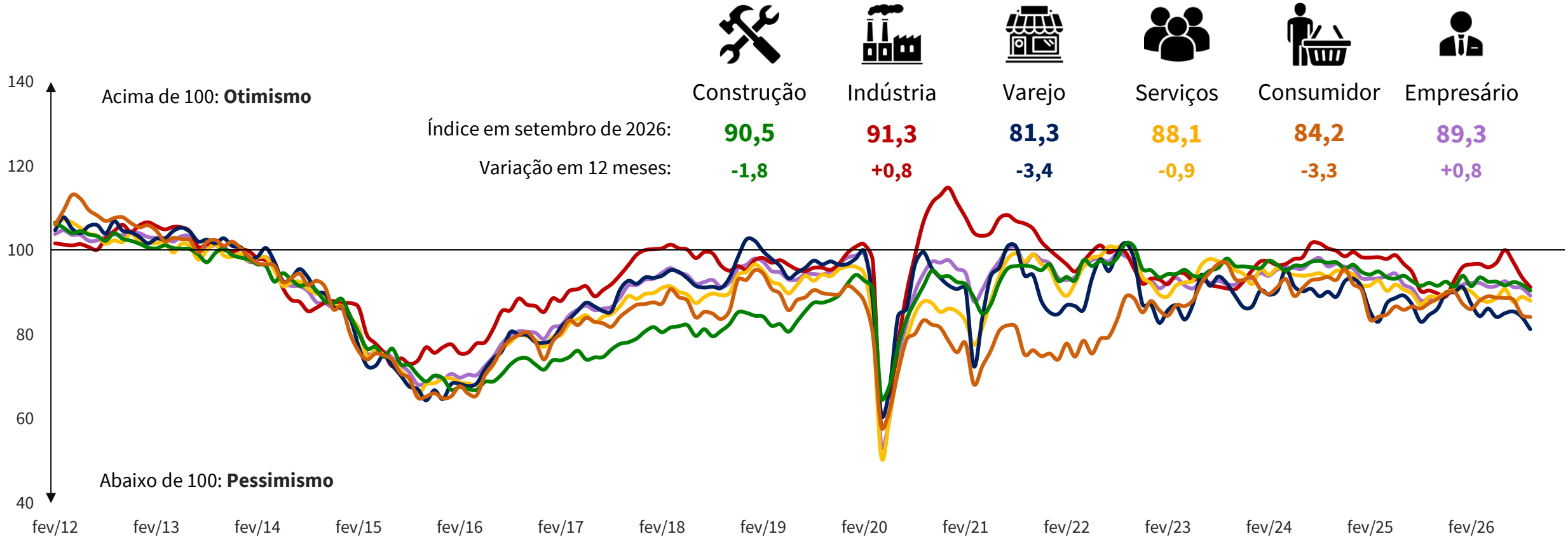


257	308	342
Projetos de lei	PECs	Impeachment (presidente ou ministro do STF)

Classificação ideológica conforme os partidos. Foram considerados:
Esquerda: PSTU, UP, PCB, PSOL, PT, PCdoB, Rede, PV, PSB e PDT; **Centro**: MDB, PSD, Avante, Solidariedade, Cidadania, PRD, Agir, Mobiliza, PSDB, DC e Podemos; **Direita**: PP, Republicanos, Missão, PRTB, PL, União Brasil e Novo.

INDICADORES DE CONFIANÇA

A confiança piorou no 3º trimestre e todos os setores estão abaixo de 100 pontos, no campo pessimista. A **Indústria**, que chegou a 100,1 em junho, caiu para 91,3 em setembro, e **Varejo e Consumidor recuaram mais de 3 pontos em 12 meses**. Pesam sobre as expectativas os **juros altos**, a **expansão dos gastos públicos** no período eleitoral e a incerteza com o **conflito no Oriente Médio**, o **El Niño** e o **crescimento moderado da atividade econômica**.



Fonte: FGV

PROJEÇÃO PIB – BRASIL

Var. % real frente ao ano anterior

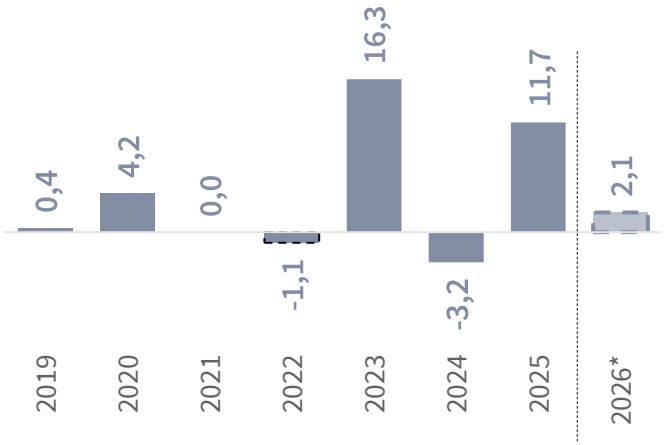
PIB 2025: 2,29%

PIB 2026: **1,63%**

AGROPECUÁRIA

5,8%

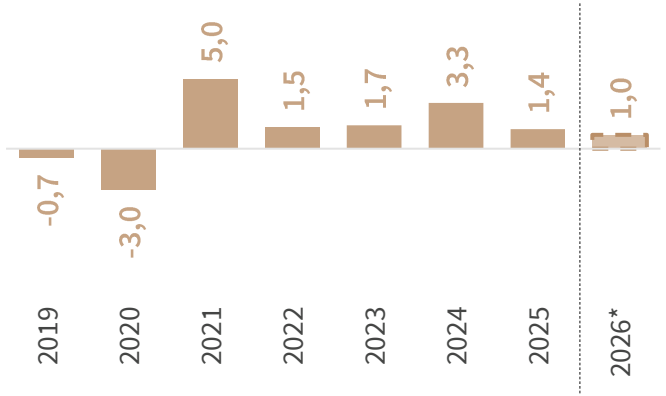
Diminuição do potencial de crescimento em razão da safra expressiva do ano anterior;



INDÚSTRIA

22,2%

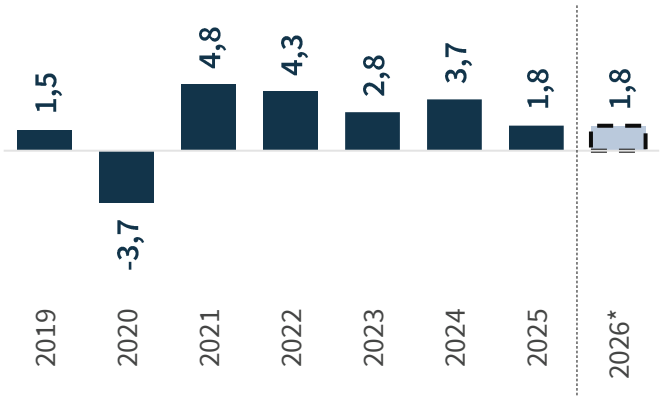
Desaceleração do crescimento com a manutenção da taxa de juros em patamar elevado;



SERVIÇOS

59,1%

Manutenção do mercado de trabalho aquecido a partir da expansão de estímulos fiscais.



Fonte: IBGE, Bateleur

SUMÁRIO

01 SUMÁRIO EXECUTIVO

02 CENÁRIO GLOBAL

03 CENÁRIO NACIONAL

04 CENÁRIO REGIONAL

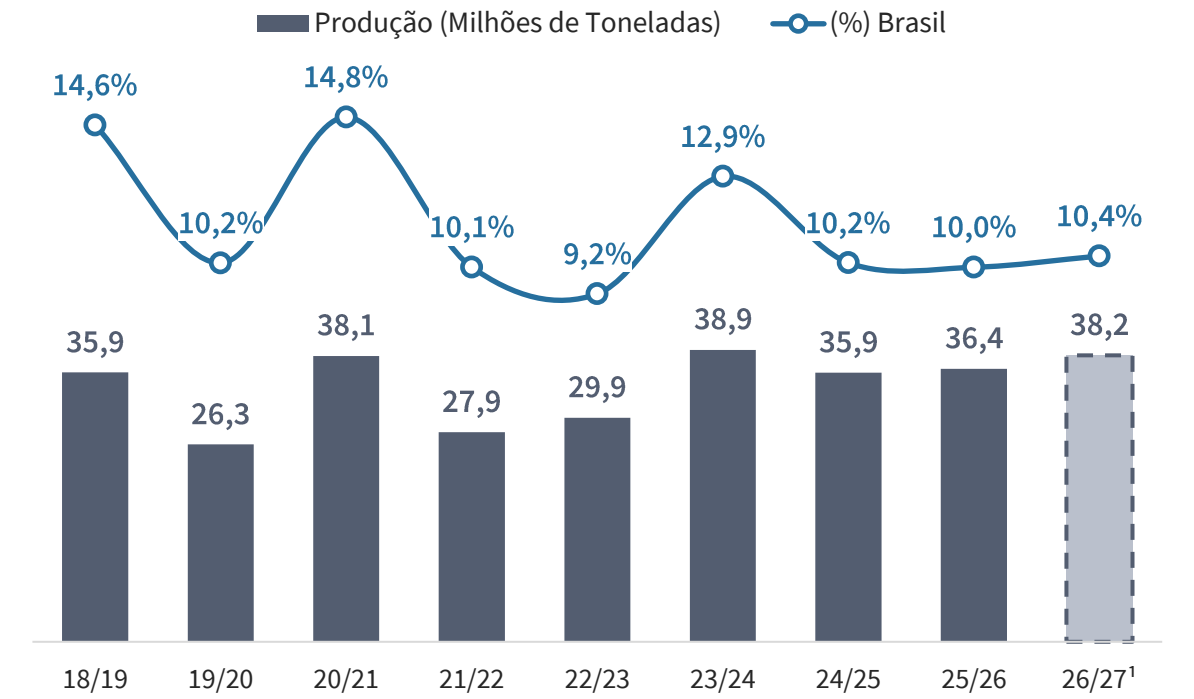
I. RIO GRANDE DO SUL

II. SANTA CATARINA

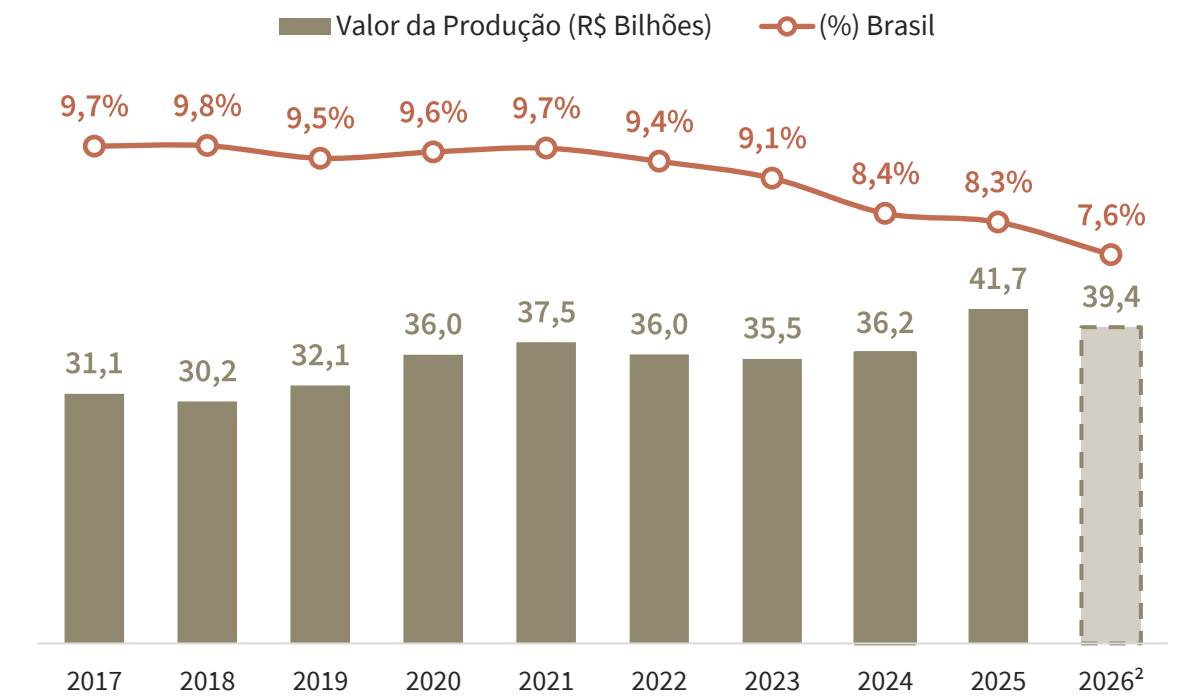
AGROPECUÁRIA – RIO GRANDE DO SUL

A safra gaúcha de 25/26 foi encerrada com 36,4 milhões de toneladas de grãos, alta de 1,4% sobre o ciclo anterior. Para 26/27, a CONAB projeta **38,2 milhões de toneladas**, mas o **El Niño** deve aumentar as chuvas no estado e elevar a incerteza da estimativa, que depende da intensidade e da distribuição das precipitações. Na pecuária, **custos logísticos mais altos, preços das proteínas em queda e demanda interna fraca** devem reduzir o valor da produção para R$ 39,4 bilhões em 2026, 5,5% abaixo de 2025.

PRODUÇÃO DE GRÃOS NO RIO GRANDE DO SUL



VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL



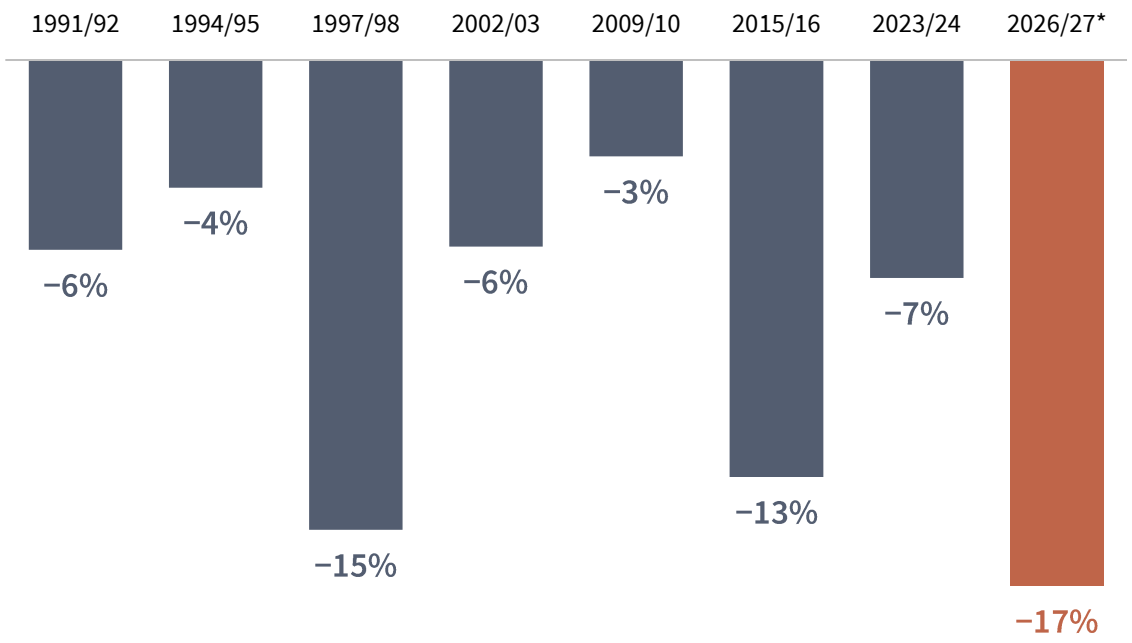
Fonte: CONAB, COGO, MAPA

¹ Projeção CONAB ² Projeção MAPA

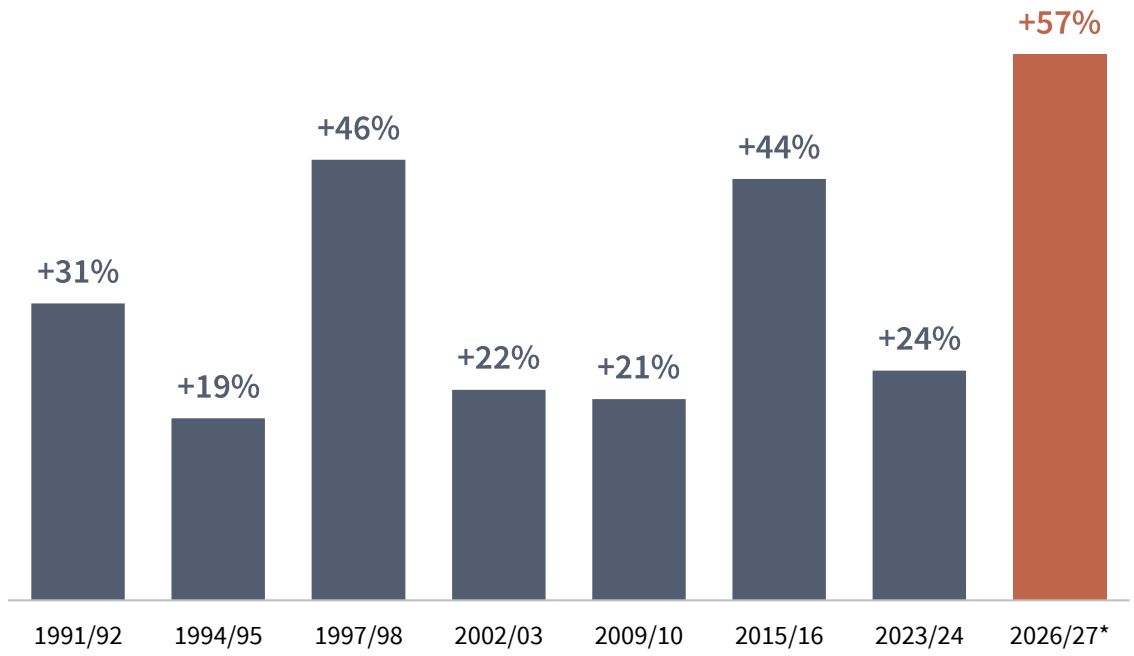
EFEITOS DO EL NIÑO NA AGRICULTURA – RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, o El Niño costuma trazer **chuva acima da média**, o que favorece a soja e o milho, mas prejudica o arroz irrigado e o trigo. No arroz, o modelo do BC aponta **produtividade 17% abaixo da tendência na safra 26/27**, perda parecida com as de 97/98 e 15/16, e a chuva já atrasa o plantio. Na soja, o modelo projeta **ganho de 57%,** o maior entre os anos de El Niño analisados[1], enquanto no milho, o efeito fica neutro, com o fenômeno perdendo força até o outono, fase em que o clima mais pesa no modelo[1].

ARROZ – EFEITO NOS ANOS DE EL NIÑO NA PRODUTIVIDADE



SOJA – EFEITO NOS ANOS DE EL NIÑO NA PRODUTIVIDADE



Fonte: Banco Central do Brasil, NOAA

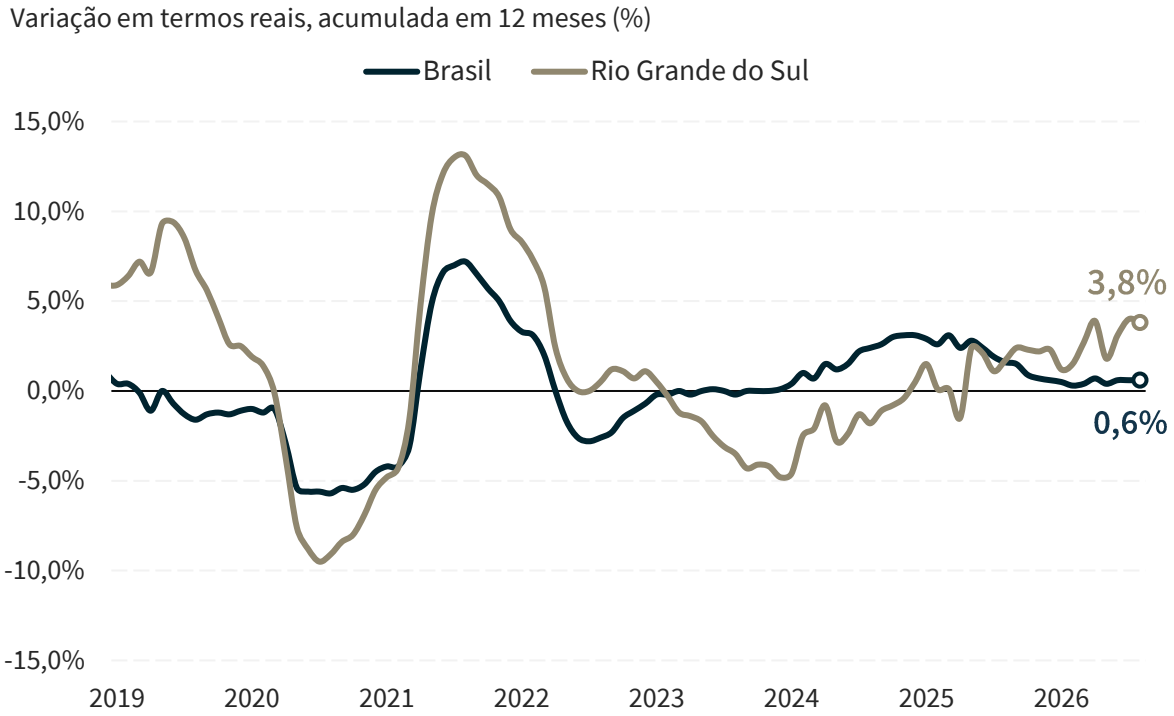
* Projeção Banco Central

[1] Modelo desenvolvido pelo Banco Central e utilizado pela Bateleur na análise

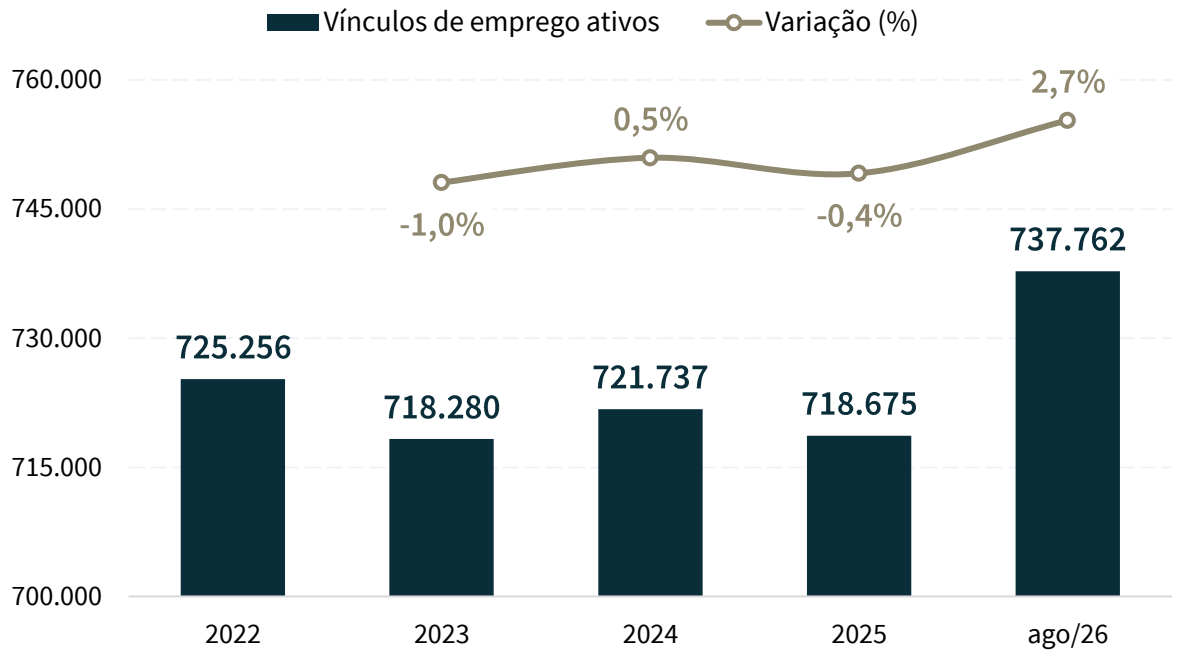
INDÚSTRIA – RIO GRANDE DO SUL

A produção industrial gaúcha acumula alta de 3,8% em 12 meses, bem acima do Brasil. O avanço vem sobretudo da **indústria de alimentos**, impulsionada pelas exportações de carne de frango, e dos **derivados de petróleo**, beneficiados pelo conflito no Oriente Médio, com contribuição também de veículos e carrocerias de ônibus. **O estoque de emprego acompanha o movimento positivo, com crescimento de 2,7%.**

PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA – VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO (%)



ESTOQUE DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL



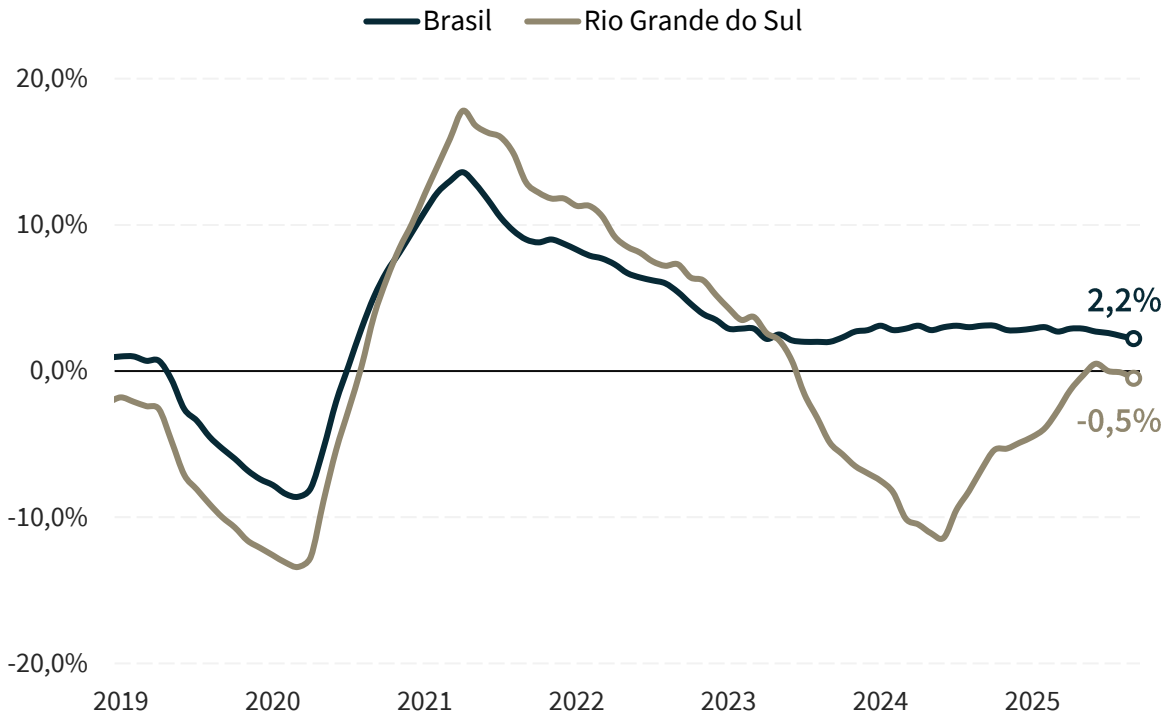
Fonte: IBGE, RAIS, CAGED

SERVIÇOS – RIO GRANDE DO SUL

O setor de serviços do Rio Grande do Sul acumula queda de 0,5% em 12 meses, abaixo do Brasil, embora venha se recuperando desde o fundo de 2024. **Informação e comunicação é o único segmento em alta, puxado pelos serviços de tecnologia da informação**, enquanto transportes e correios têm a maior queda. Os **serviços prestados às famílias** seguem em retração, reflexo da retomada ainda incompleta do turismo frente ao nível anterior às enchentes.

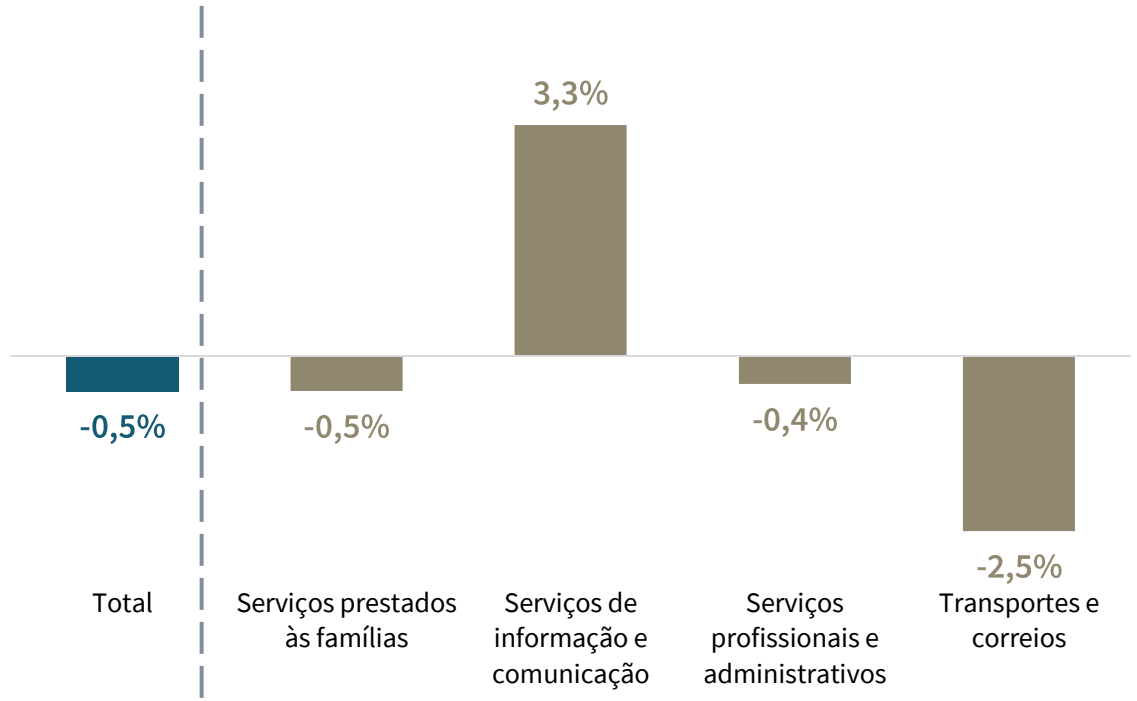
SETOR DE SERVIÇOS – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



SETOR DE SERVIÇOS DO ESTADO – ABERTURA DOS SEGMENTOS (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



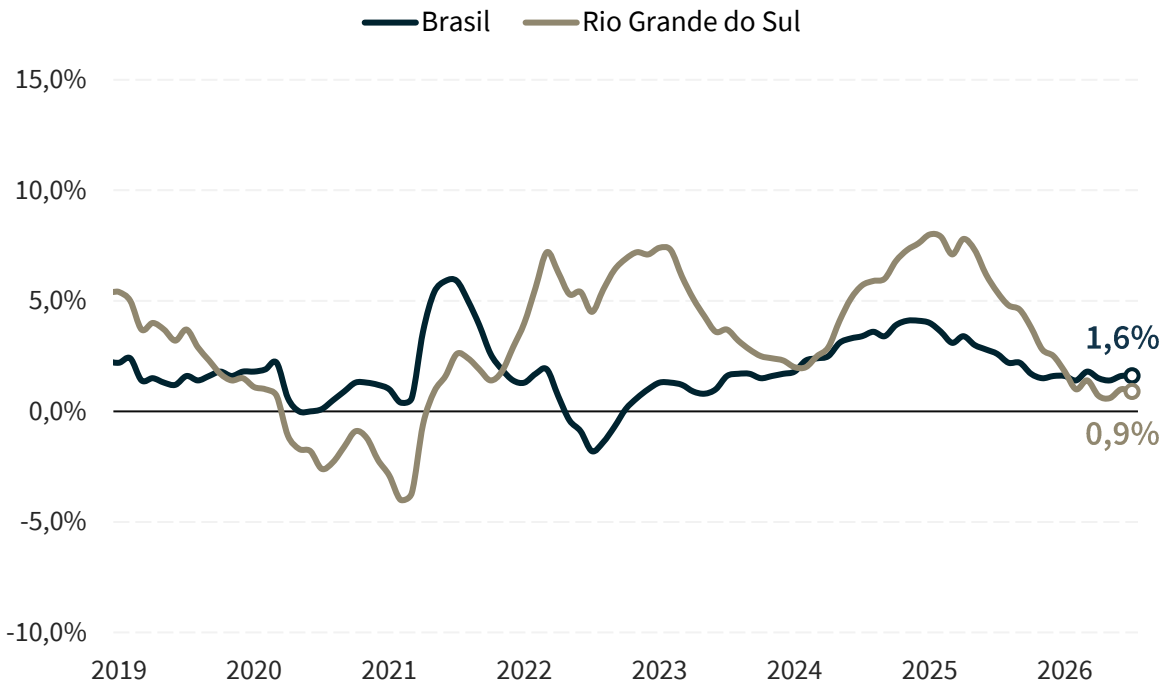
Fonte: IBGE

COMÉRCIO – RIO GRANDE DO SUL

O comércio gaúcho acumula alta de 0,9%, menor do que a registrada no Brasil. A perda de fôlego se concentra nos **bens duráveis e discricionários**, como têxteis, móveis e eletrodomésticos, que sentem os **juros altos e o endividamento das famílias**, além da base elevada pela reposição de bens após as enchentes. Já **hiper e supermercados seguem em alta**, sustentados pelo consumo essencial e pelos estímulos fiscais e parafiscais do governo.

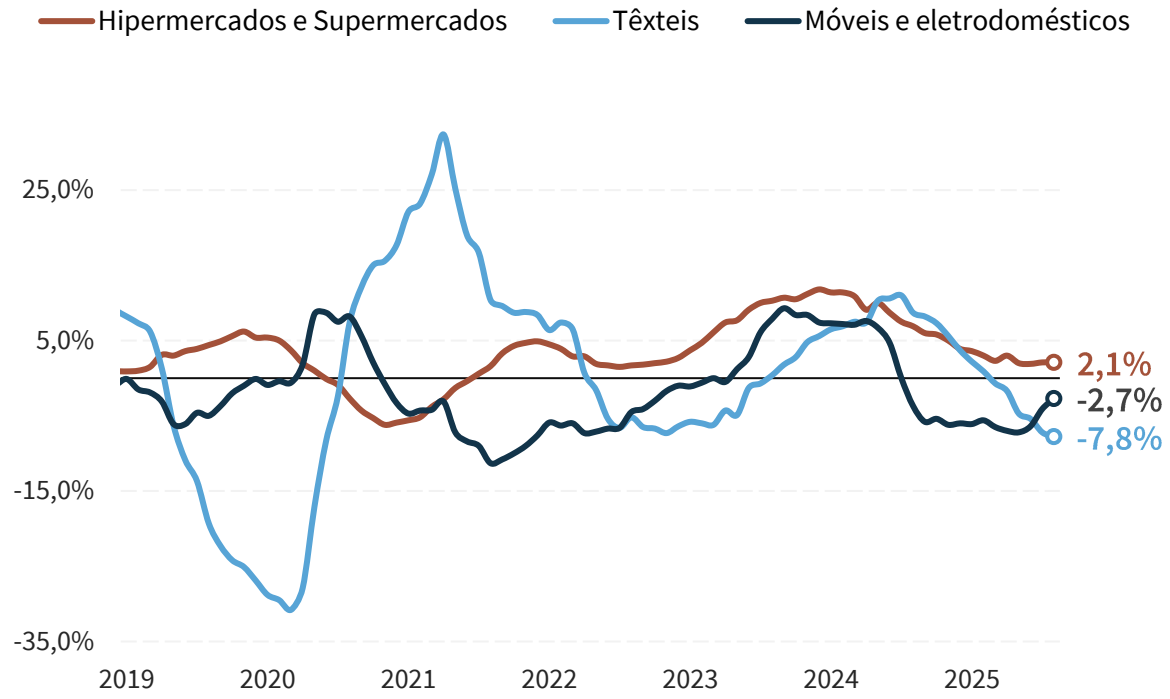
SETOR DE COMÉRCIO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



SETORES DO COMÉRCIO DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

PROJEÇÃO PIB – RIO GRANDE DO SUL

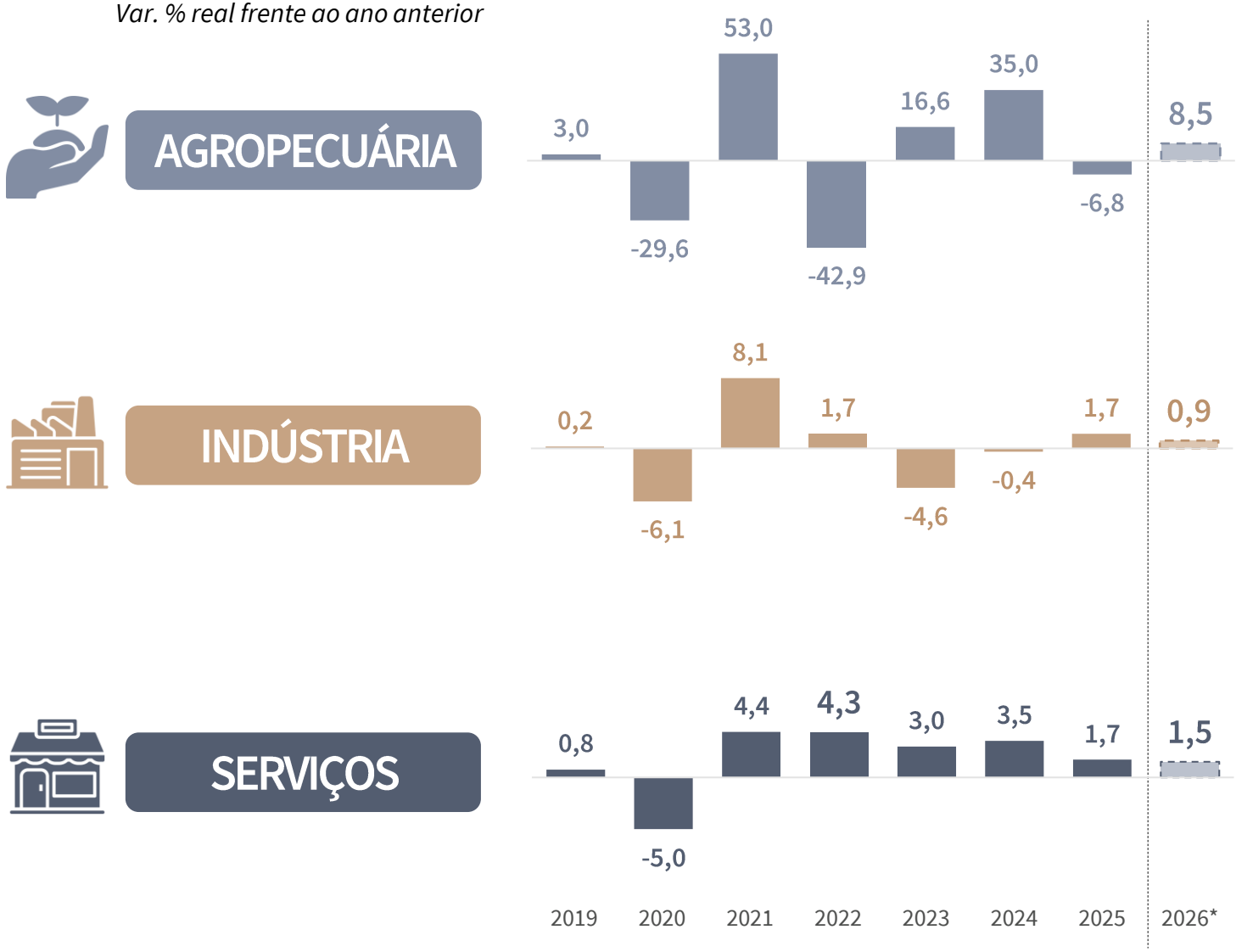


PIB RS 2025: **0,93%**

PIB RS 2026: **2,31%**

- Expansão da indústria metalmecânica
- Desaceleração do crescimento do setor varejista
- Diminuição no consumo de bens duráveis
- Mercado de trabalho aquecido
- Perspectiva de crescimento da produção agrícola

Var. % real frente ao ano anterior



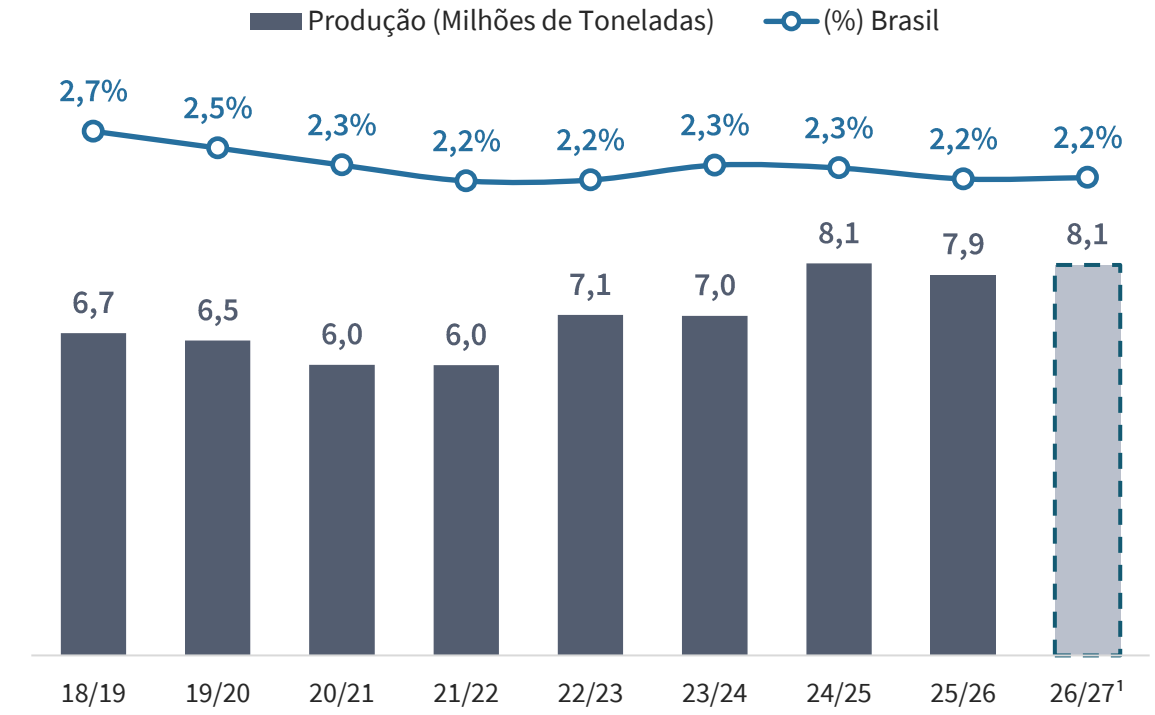
Fonte: DEE/RS, Bateleur

* Projeções

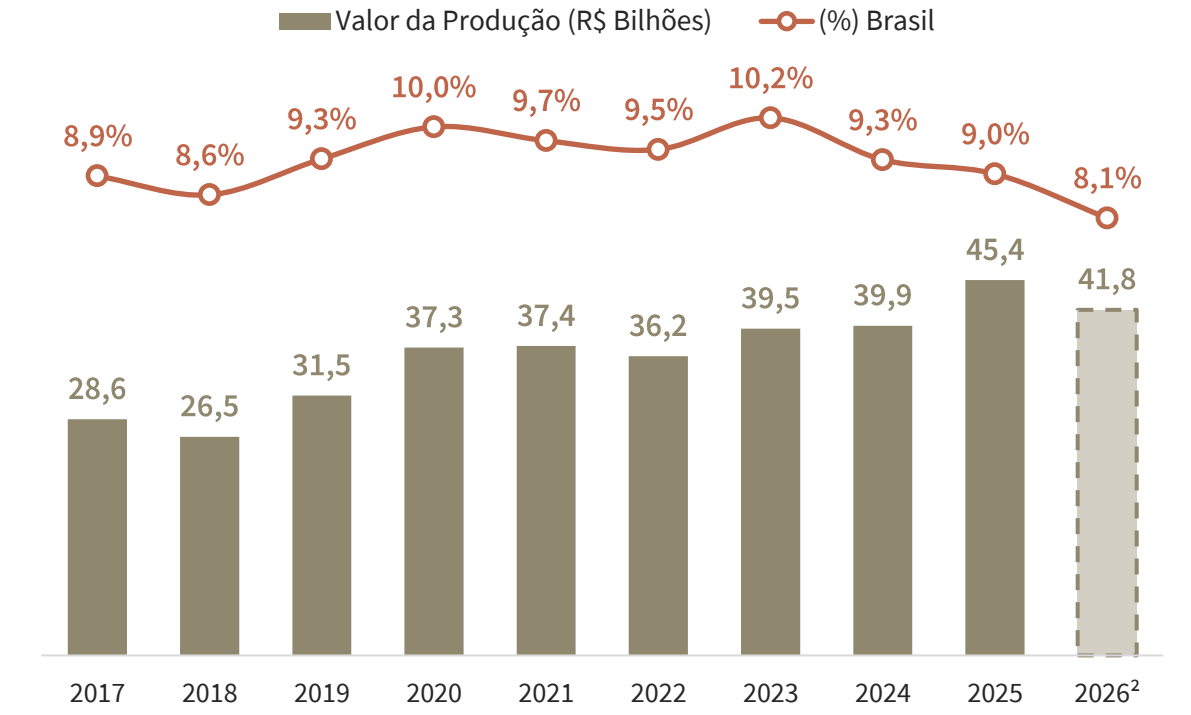
AGROPECUÁRIA – SANTA CATARINA

A safra catarinense de 25/26 foi encerrada com 7,9 milhões de toneladas de grãos, queda de 2,5% sobre o ciclo anterior. Para 26/27, a CONAB projeta **8,1 milhões de toneladas**, alta de 2,2%, mas o **El Niño** deve alterar o regime de chuvas e aumentar a incerteza da estimativa. Na pecuária, **custos mais altos e demanda interna moderada** devem reduzir o valor da produção para R$ 41,8 bilhões em 2026, 7,9% abaixo de 2025, embora as **exportações de suínos e aves** sigam como ponto positivo.

PRODUÇÃO DE GRÃOS EM SANTA CATARINA



VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA EM SANTA CATARINA



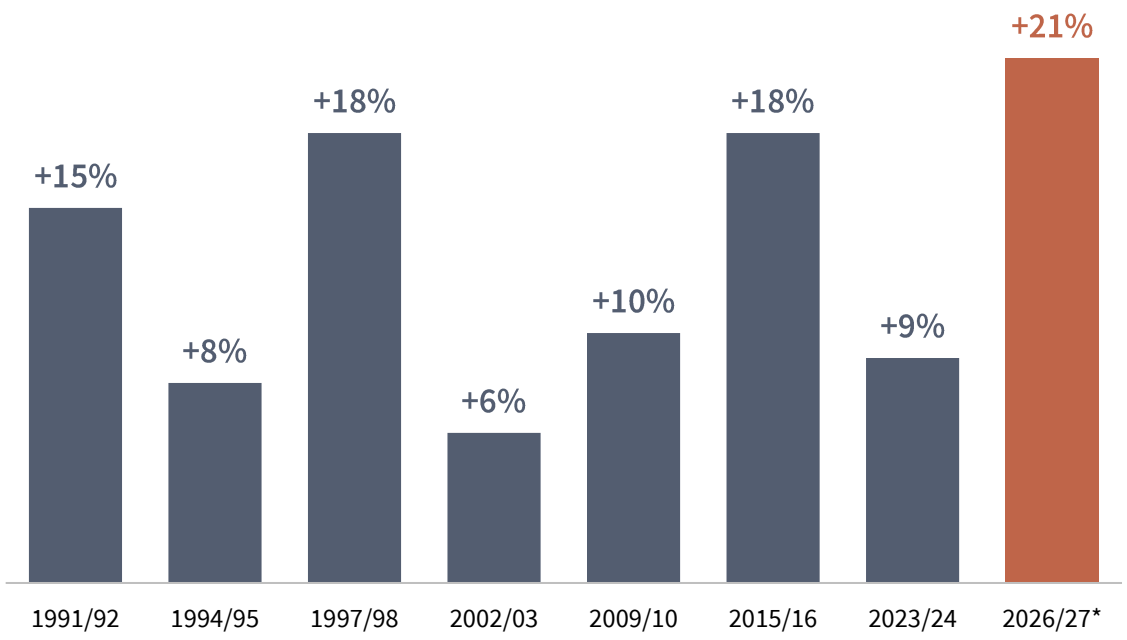
Fonte: CONAB, COGO, MAPA

¹ Projeção CONAB ² Projeção MAPA

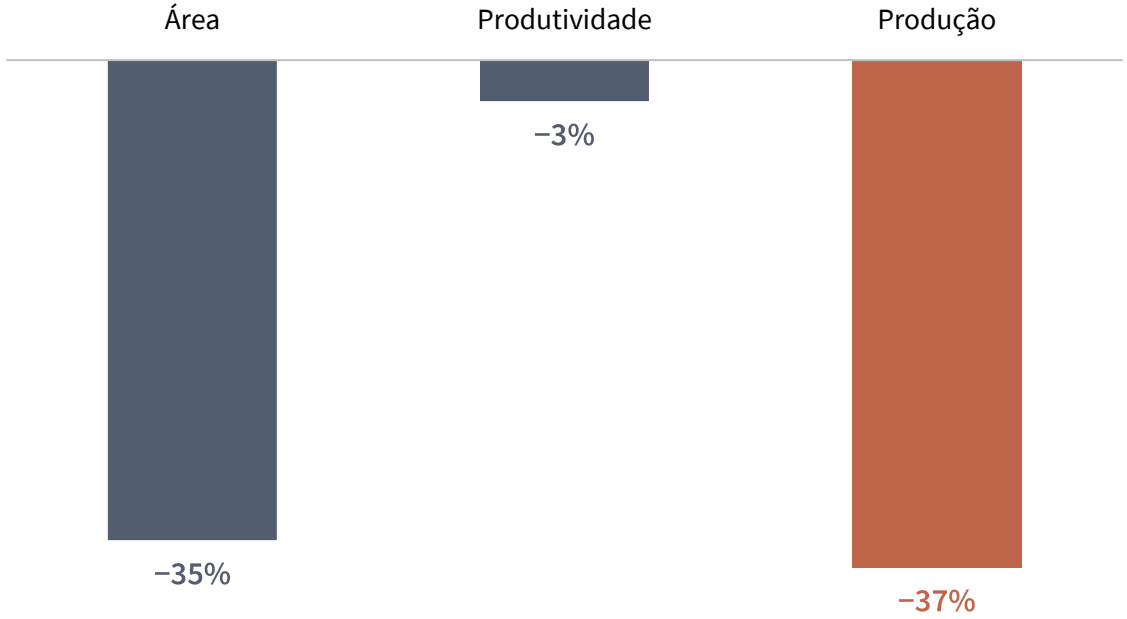
EFEITOS DO EL NIÑO NA AGRICULTURA – SANTA CATARINA

Em Santa Catarina, a soja tende a ganhar com o El Niño, com **produtividade 21% acima da tendência na safra 26/27.** No milho, como no RS, o efeito fica neutro, porque o fenômeno deve perder força até o outono. **O maior impacto negativo está no trigo,** com estimativa de uma **colheita 37% menor**. Para a safra de verão, o aumento de chuvas previsto pode atrasar o plantio e favorecer doenças.

SOJA – EFEITO NOS ANOS DE EL NIÑO NA PRODUTIVIDADE



TRIGO – SAFRA 2026 ANTE 2025



Fonte: Banco Central do Brasil, NOAA, Epagri/Cepa

* Projeção Banco Central

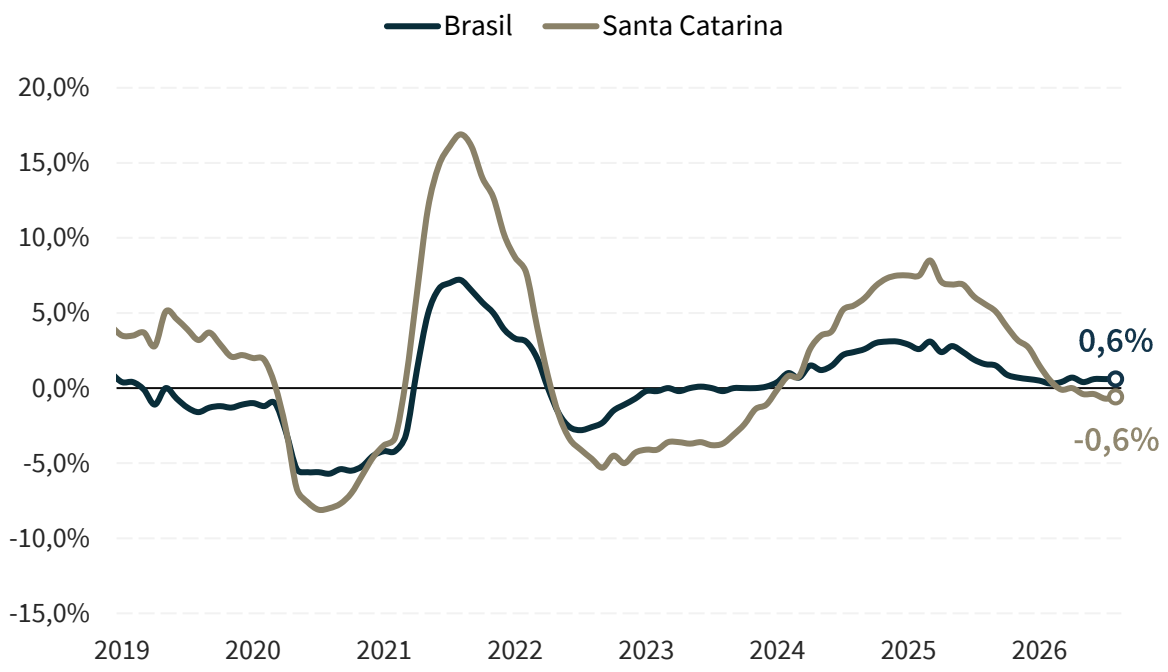
[1] Modelo desenvolvido pelo Banco Central e utilizado pela Bateleur na análise

INDÚSTRIA – SANTA CATARINA

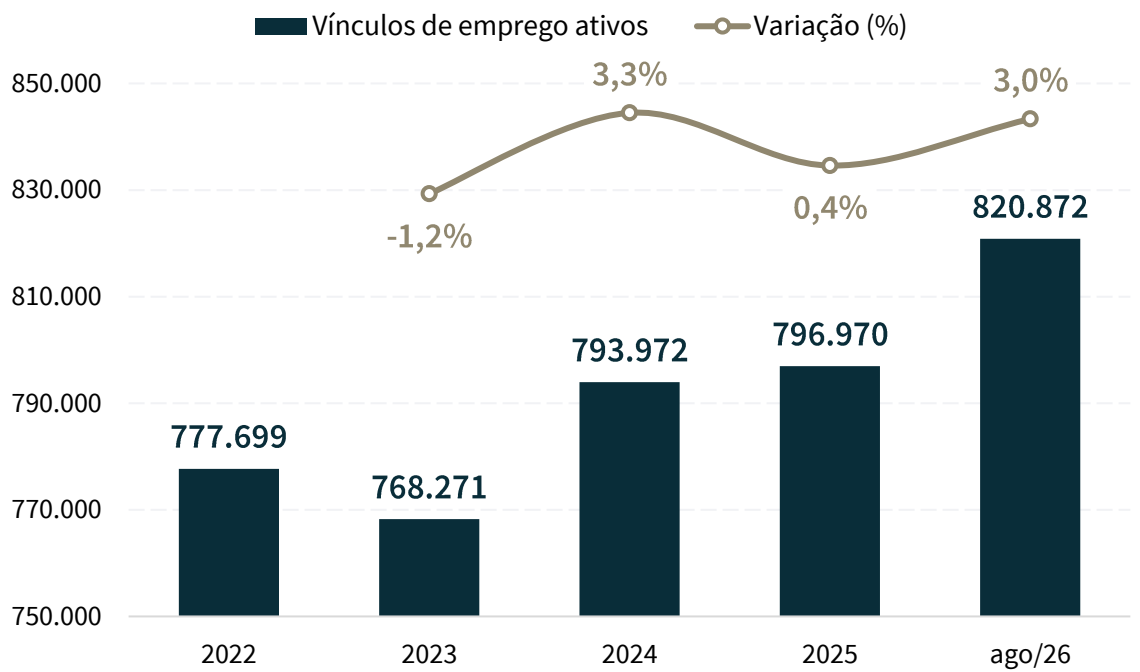
Depois de um período de expansão superior à média nacional, a indústria catarinense atravessa agora uma leve retração. A geração de empregos, no entanto, manteve trajetória positiva, puxada pela **construção civil**, pelo **complexo eletrometalmecânico** e pela **indústria de alimentos, apoiada nas exportações**, e **acumulou alta de 3% entre janeiro e agosto.**

SETOR INDUSTRIAL – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



ESTOQUE DE EMPREGOS NO SETOR INDUSTRIAL EM SANTA CATARINA



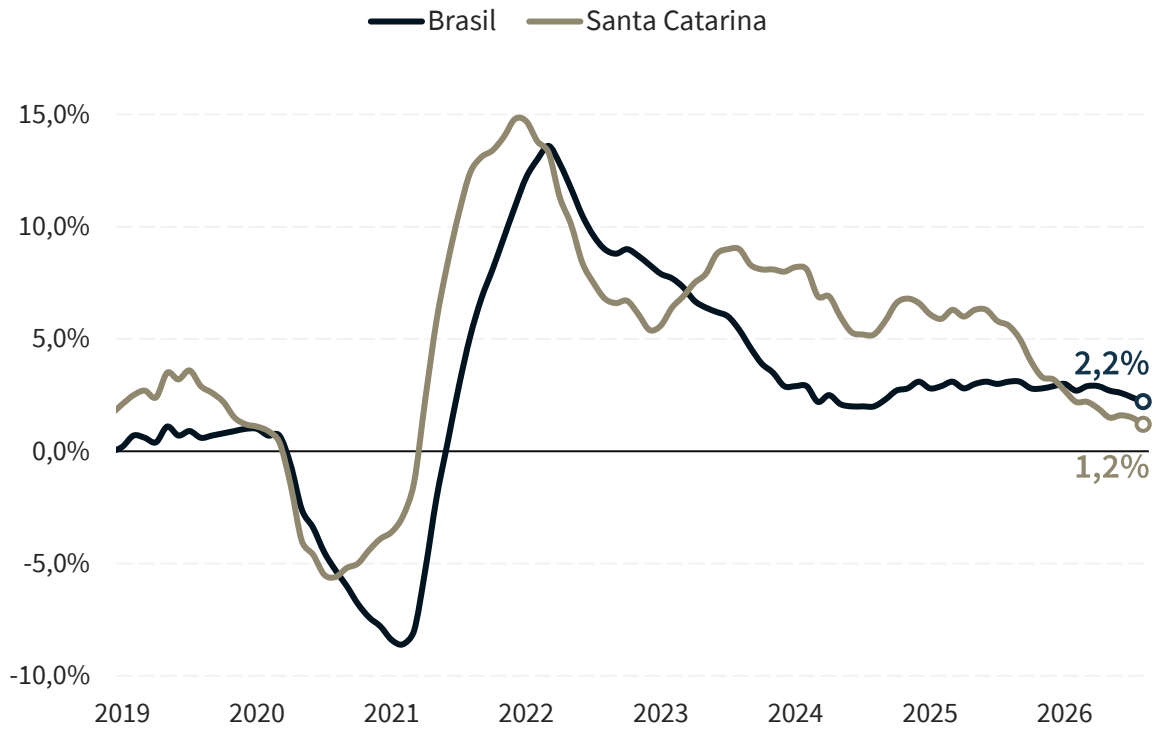
Fonte: IBGE, RAIS, CAGED

SERVIÇOS – SANTA CATARINA

Santa Catarina vem registrando uma desaceleração no setor de serviços, depois de um longo período de expansão superior à média nacional, indicando um movimento de acomodação da atividade econômica. **Os serviços profissionais e administrativos foram os que mais cresceram** no acumulado em doze meses, com variação positiva de 8,3%, despontando como o principal motor de expansão do setor.

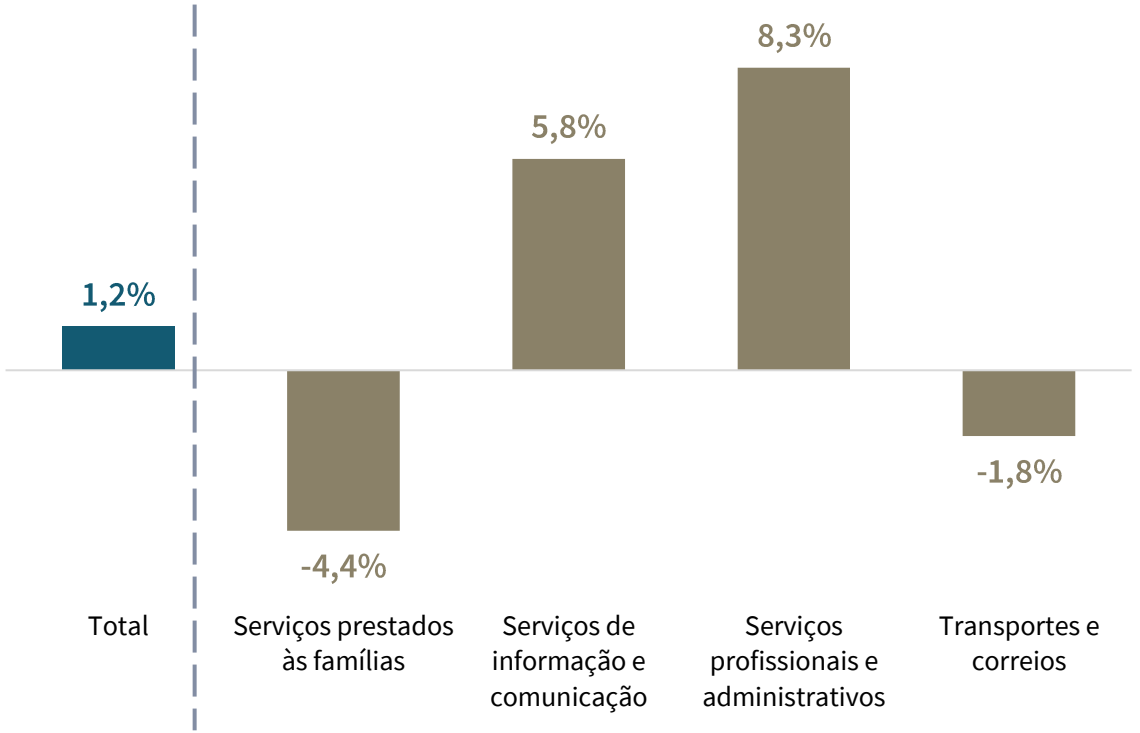
SETOR DE SERVIÇOS – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



VARIAÇÃO DOS SEGMENTOS DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



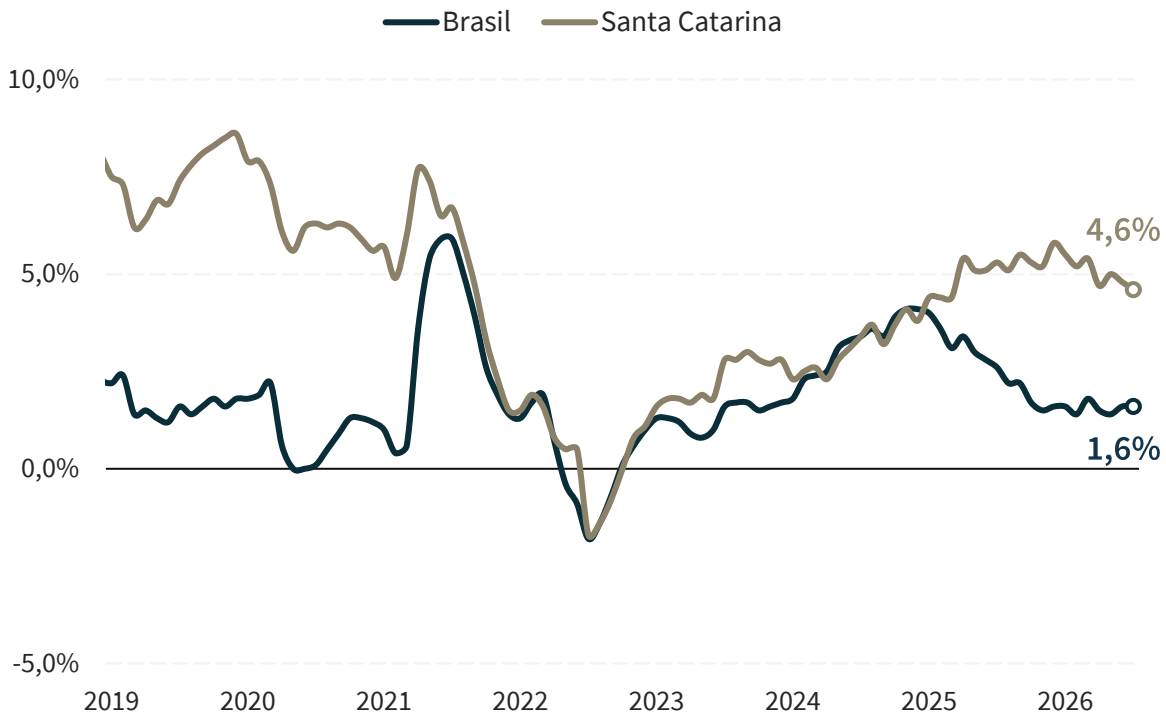
Fonte: IBGE

COMÉRCIO – SANTA CATARINA

O comércio catarinense cresceu 4,6% no acumulado em doze meses, impulsionado em grande medida pelo aumento na renda do estado. O desempenho foi sustentado pelos segmentos de bens de consumo recorrente, como **hipermercados e supermercados** e **combustíveis**, **enquanto os bens duráveis continuam em retração, embora menor do que a registrada no trimestre anterior**.

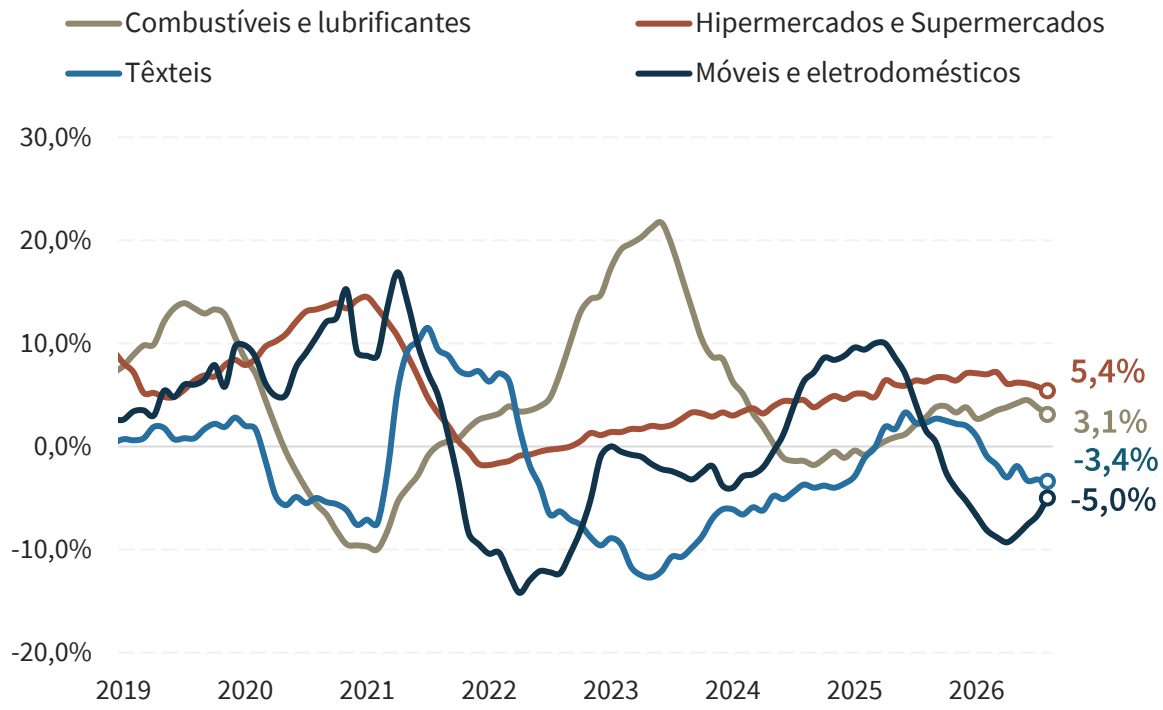
SETOR DE COMÉRCIO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



SETORES DO COMÉRCIO DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

PROJEÇÃO PIB – SANTA CATARINA

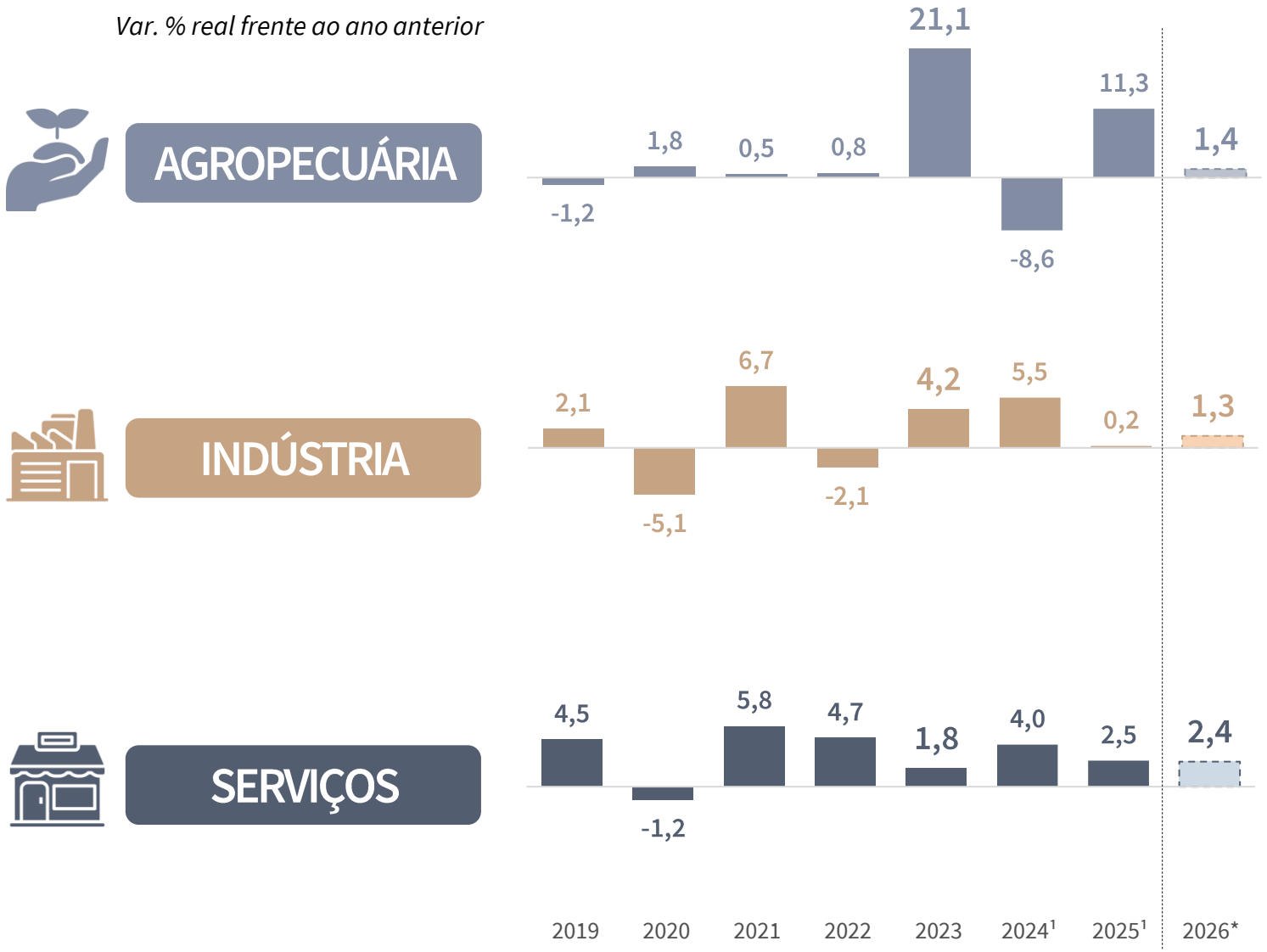


PIB SC 2025: **2,45%**

PIB SC 2026: **1,85%**

- Crescimento resiliente no setor de comércio
- Diminuição no consumo de bens duráveis
- Desaceleração na geração de empregos formais
- Nível satisfatório de produtividade na safra do estado
- Exportações sustentando o desempenho do setor pecuário

Var. % real frente ao ano anterior



Fonte: Secretaria de Planejamento de Santa Catarina, Bateleur

* Projeções; ¹ Resultado preliminar da Secretaria de Planejamento do estado, sujeito a ajustes históricos.

RESULTADOS E EXPECTATIVAS

		2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
BRASIL								
PIB	Var. anual (%)	-3,28	4,76	3,02	3,24	3,40	2,29	**1,63**
IPCA	Var. anual (%)	4,52	10,06	5,79	4,62	4,83	4,26	**5,30**
Meta Selic	Final do per. (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	**13,75**
Câmbio	Final do per. (R$/US$)	5,20	5,57	5,28	4,84	6,19	5,49	**5,50**
RIO GRANDE DO SUL								
PIB	Var. anual (%)	-7,21	9,28	-2,61	1,93	4,83	0,93	**2,31**
SANTA CATARINA								
PIB	Var. anual (%)	-2,90	6,80	1,80	1,90	3,54	**2,45**	**1,85**

* Projeções

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Henrique Trevisan – henrique.trevisan@bateleur.com.br

Oliden Berna – oliden.berna@bateleur.com.br

bateleur



bateleur

www.bateleur.com.br
Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar
Florianópolis - Rod. José Carlos Daux, 4100 - 3º andar